



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO  
COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO



CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL –  
CSHNB/UFPI, ANO BASE 2016



PICOS – 2017

# UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

REITOR

*José Arimatéia Dantas Lopes*

VICE-REITORA

*Nadir do Nascimento Nogueira*

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

*Edilberto Duarte Lopes*

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

*Jovita Maria Terto Madeira Nunes*

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

*Maria do Socorro Leal Lopes*

PRÓ-REITOR DE PESQUISA

*Pedro Vilarinho Castelo Branco*

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO

*Helder Nunes da Cunha*

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

*Miguel Ferreira Cavalcante Filho*

PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

*Cristiane Batista Bezerra Torres*

NÚCLEO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Diretor

*André da Silva Macedo*

Coordenador de Sistemas

*Armando Soares Sousa*

ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS PELO PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

vinculados à

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO:

DIRETORIA DE INFORMAÇÃO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (DIAI)

*Maria do Carmo de Souza Batista*

PROCURADORIA INSTITUCIONAL (PI)

*Teresa Christina Torres Silva Honório*

**COMISSÃO SETORIAL DO CAMPUS SENADOR  
HELVIDEO NUNES DE BARROS**

<b>XXXX</b>	<b>Coordenadora</b>
<i>Simone Vieira Batista</i>	<i>Titulares - Docente</i>
<i>Ana Paula Cantelli Castro</i>	
<i>Antônio Ferreira Mendes</i>	<i>Suplentes (Docente)</i>
<i>Laura Maria Feitosa Formiga</i>	
<i>Daniela Rosa Alves da Silva Pereira</i>	<i>Titulares (Técnico)</i>
<i>Nonato Rodrigues de Sales Carvalho</i>	
<i>Dayse Assunção Pinheiro de Holanda</i>	<i>Suplentes (Técnico)</i>
<i>Felipe Sousa Queiroz Barbosa</i>	
<i>Dayane Dayse de Melo Costa-Nutrição</i>	<i>Titulares (Discente)</i>
<i>Míria Kayny da Silva Leão-Enfermagem</i>	
<i>Isabel Mariana Ferreira da Silva-Biologia</i>	<i>Suplente (Discente)</i>
<i>Raquel Camelo Rosa-Enfermagem</i>	

## Sumário

APRESENTAÇÃO.....	5
INTRODUÇÃO.....	6
METODOLOGIA .....	8
DESENVOLVIMENTO .....	9
EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	9
Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação.....	9
EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL .....	10
Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional .....	10
Dimensão 3 – Responsabilidade Social.....	12
EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS .....	15
Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.....	15
Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade .....	30
Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes.....	32
EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO .....	36
Dimensão 5: Políticas de Pessoal.....	36
Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição .....	38
Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira.....	40
EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA .....	42
Dimensão 7: Infraestrutura Física .....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	49

## APRESENTAÇÃO

A Comissão Setorial de Avaliação do *Campus* Senador Helvideo Nunes de Barros contempla representantes docentes, técnico-administrativos e discentes.

Esta comissão tem o propósito de avaliar e acompanhar o desenvolvimento institucional da UFPI subsidiada pela aplicação de instrumentos de coleta de dados com base nas dez dimensões do SINAES, retratando, desta forma, a situação desta IES.

Nesta perspectiva, este relatório objetiva apresentar e divulgar junto à comunidade acadêmica do CSHNB/UFPI os resultados da autoavaliação, ano base 2014, e, indicar atividades que promovam a melhoria dos indicadores e o crescimento no nível educacional.

SINAES, apresentadas no PDI de forma a compor a visão do cenário educacional da UFPI, focalizando, de forma especial, os resultados positivos, as dificuldades e os esforços colocados pelo desafio de ampliar a sua atuação acadêmica.

## INTRODUÇÃO

O *Campus* Senador Helvideo Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí (UFPI) localizado em pICOS, é um dos setores que compõem a atual estrutura da universidade, contando com 11 (onze) cursos de graduação. Conforme pode ser visualizado no Quadro 1.

Quadro 1 – Cursos do CSHNB/UFPI.

Nº	Graduação
01	BACHARELADO EM ADMINISTRACAO
02	LICENCIATURA EM CIENCIAS BIOLOGICAS
03	LICENCIATURA EM EDUCACÃO DO CAMPO/Ciências da Natureza
04	BACHARELADO EM ENFERMAGEM
05	LICENCIATURA EM HISTORIA
06	LICENCIATURA EM LETRAS
07	LICENCIATURA EM MATEMATICA
08	BACHARELADO EM MEDICINA
09	BACHARELADO EM NUTRICAO
10	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
11	BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMACAO
12	PARFOR - ARTES VISUAIS
13	PARFOR - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
14	PARFOR - EDUCACÃO FÍSICA
15	PARFOR - HISTÓRIA
16	PARFOR - LETRAS INGLÊS
17	PARFOR - LETRAS - LIBRAS
18	PARFOR - LETRAS - LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA
19	PARFOR - MATEMÁTICA
20	PARFOR - PEDAGOGIA
Nº	Pós-graduação
01	

Contabiliza ao todo 3.067 (três mil e sessenta e sete) alunos de graduação, 63 (sessenta e três) alunos de pós-graduação, 153 (cento e cinquenta e três) docentes, 22 (vinte e dois) gestores e 59 (cinquenta e nove) técnico-administrativos. Somam ao todo 3.364 (três mil, trezentos e sessenta e quatro) membros que estão inseridos no espaço amostral, estando aptos a participar da Avaliação Institucional.

Cada segmento citado acima será considerado uma categoria, e de cada uma delas houve apenas um percentual que respondeu, não sendo possível integralizar 100 % (cem por cento) de participação.

Quadro 2 – Áreas consultadas na avaliação institucional.

SEGMENTOS	PARTICIPAÇÃO			
	2013	2014	2015	2016
<b>Discentes graduação</b>	77,33%	19,36%	6,47%	27,75%
<b>Discentes pós-graduação</b>	-	-	-	25,40%
<b>Docentes</b>	51,96%	27,72%	65,49%	41,18%
<b>Técnicos-administrativos</b>	41,86%	18,75%	43,10%	50%
<b>Gestores</b>	25%	37,50%	100%	23,73%

Assim, a Comissão Setorial de Avaliação elaborou este relatório, estando em conformidade com a NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES Nº065, para apresentar os dados obtidos pela avaliação.

A Comissão é composta pelos professores(a) Simone Vieira Batista (titular), Ana Paula Cantelli Castro (titular), Antônio Ferreira Mendes (suplente), Laura Maria Feitosa Formiga (suplente), pelos técnicos(a) Daniela Rosa Alves da Silva Pereira (titular) e Nonato Rodrigues de Sales Carvalho (suplente), e pelos discentes(a) Dayane Dayse de Melo Costa e Míria Kayny da Silva Leão

## **METODOLOGIA**

O processo de autoavaliação do Campus Senador Helvideo Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí foi desenvolvido sob aplicação de questionários destinados às categorias discentes da graduação e da pós-graduação, docentes, técnico-administrativos e gestores, por meio do sistema SIG, durante o período de 07/11/2016 a 05/12/2016. Em sequência, o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) da UFPI repassou os dados, em percentual, separados por categorias e perguntas dos questionários. Os dados foram compilados e apresentados em forma de gráficos.

Os questionários aplicados foram previamente elaborados para que pudessem abranger 10 (dez) dimensões e que fossem o máximo possível similares entre as categorias, com o objetivo de obter dados comparativos entre as perspectivas de discentes, professores, técnicos e gestores. Mas as diferenças entre as vivências e experiências dentro da universidade foram também contempladas nos quesitos perguntados.

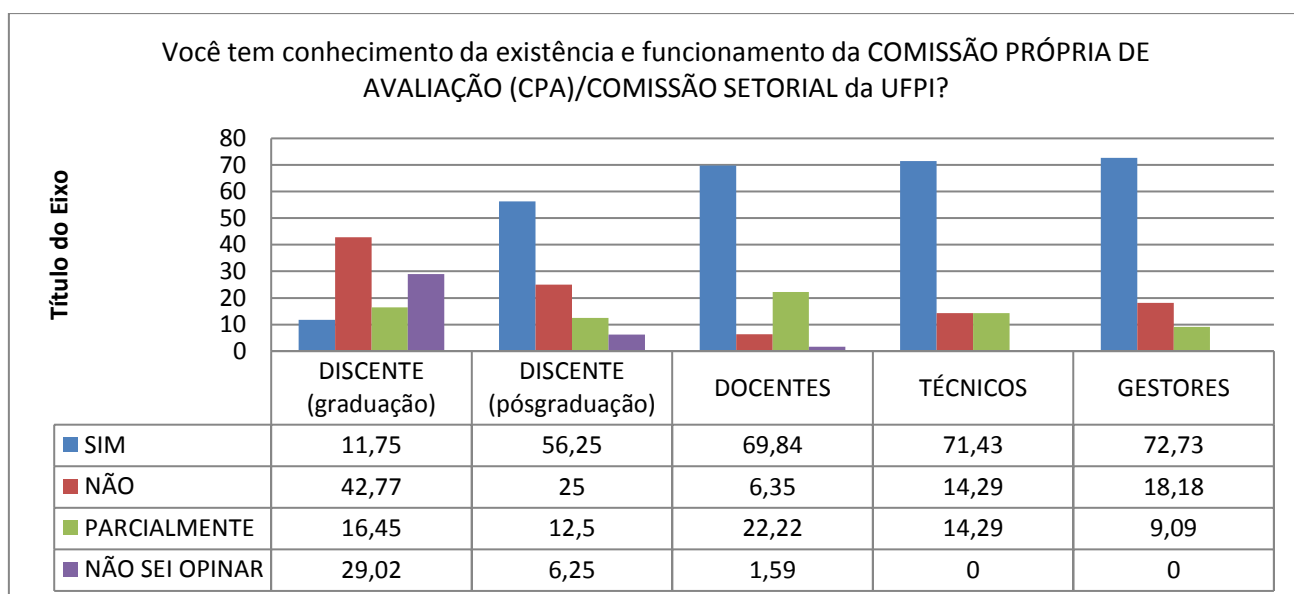


# DESENVOLVIMENTO

## EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

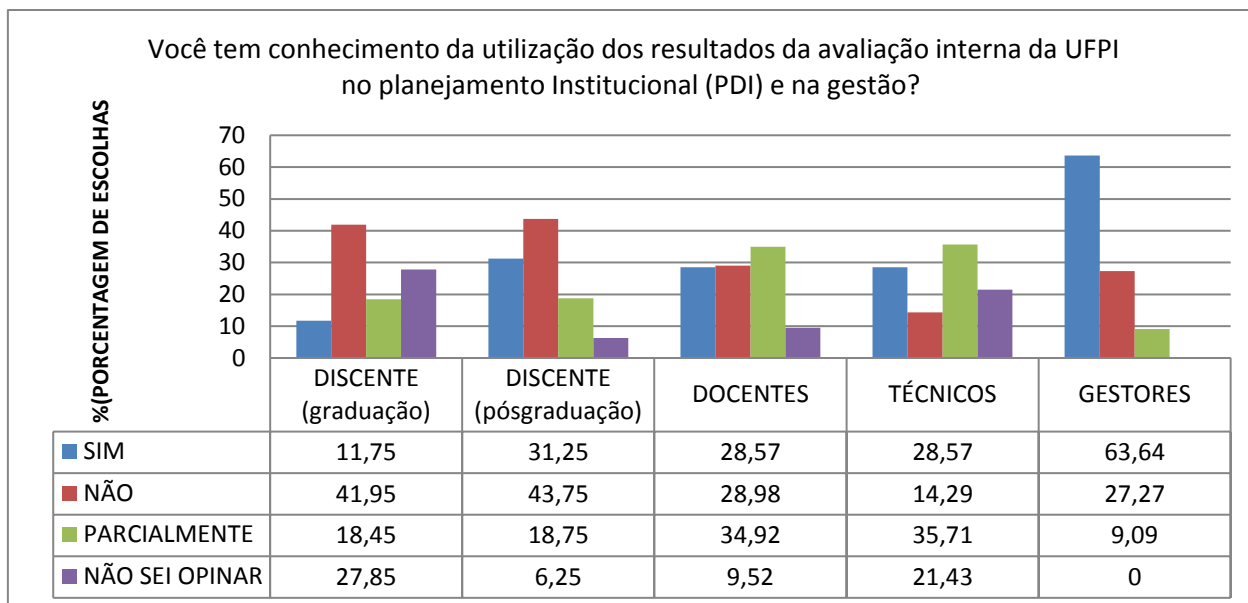
### Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação

A dimensão 8 avalia se há coerência entre o planejamento e a avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional com o estabelecido em documentos oficiais, tais como: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI)



**Gráfico 01 - Conhecimento acerca da existência e funcionamento da CPA/CSA da UFPI. CSHNB -UFPI, 2016**

A partir da análise do gráfico foi possível concluir que há um conhecimento maior por parte dos docentes, técnicos e gestores. Sendo menos difundida nas outras classes, mas com manutenção do crescimento de reconhecimento por parte dos estudantes. Os dados, refletem a necessidade de intensificação nas atividades de sensibilização realizadas de forma presencial.



**Gráfico 02 - Conhecimento sobre a utilização dos resultados da autoavaliação no Planejamento Institucional (PDI) e na gestão. CSHNB -UFPI, 2016**

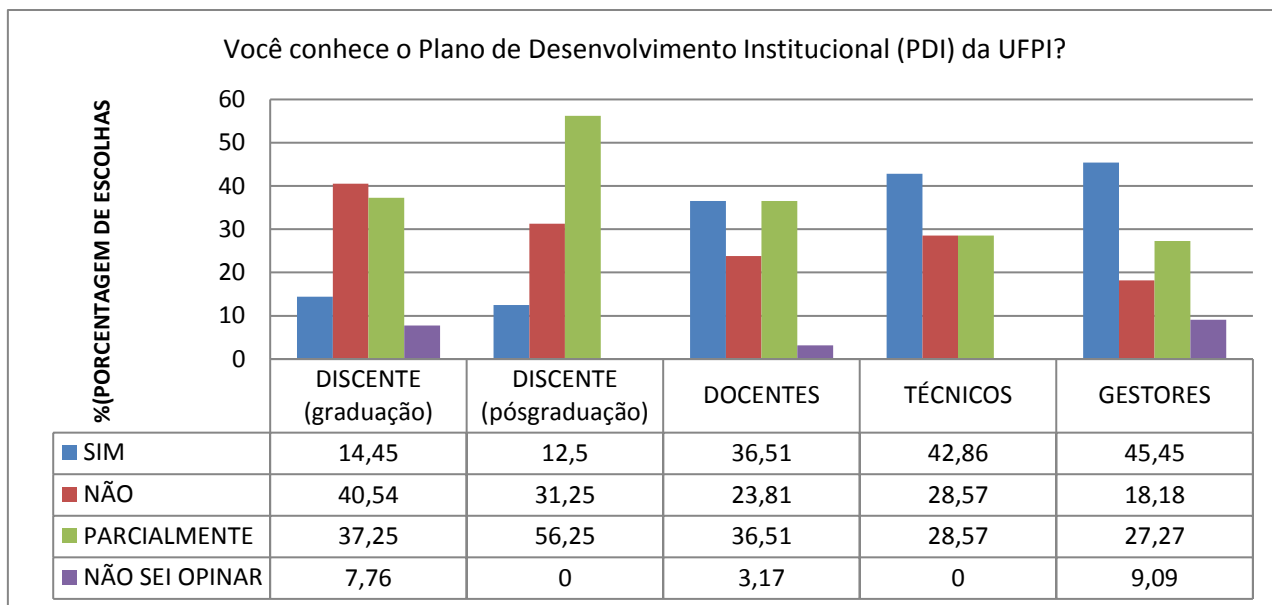
Nota-se mais uma vez, que os gestores têm um conhecimento maior sobre o funcionamento desse órgão. O reconhecimento por parte da categoria discente ainda é pequeno, necessitando, portanto implementar outras ações de divulgação dos resultados bem como dos seus efeitos para a IES.

## **EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

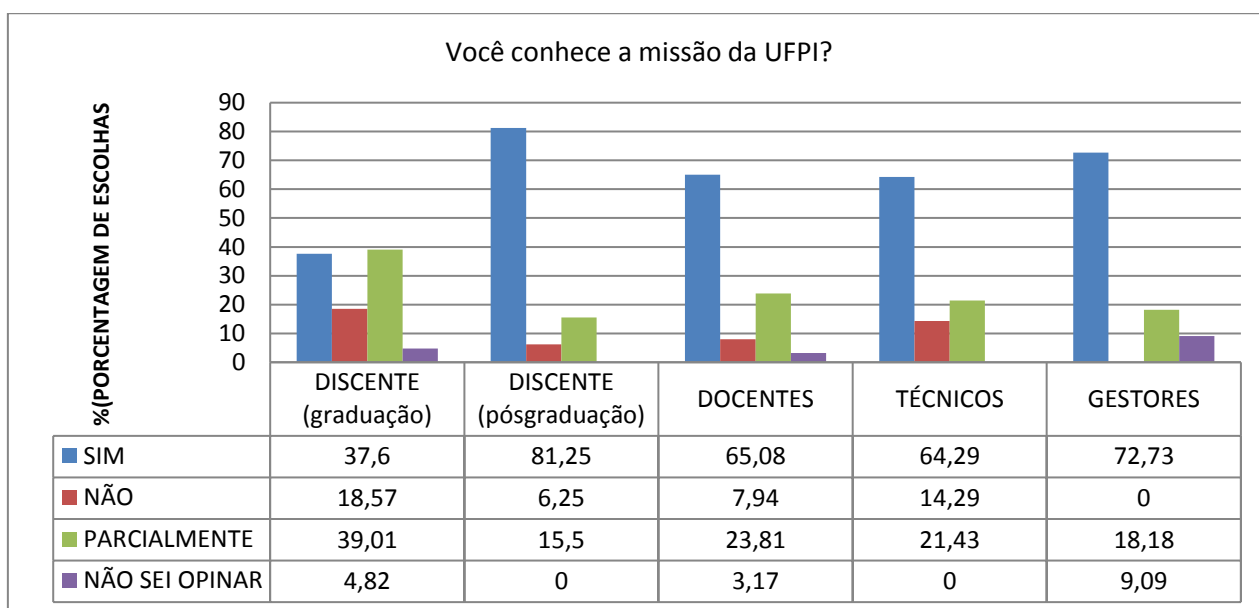
### **Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional**

Missão: “propiciar a elaboração, sistematização e socialização do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico permanentemente adequado ao saber contemporâneo e à realidade social, formando recursos que contribuam para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural local, regional e nacional” (UFPI/PDI – 2010-2014, p. 28).

A dimensão 1 trata da Missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPI, aprovado pela Resolução nº 028/2014 Conselho Diretor/Conselho Universitário em 25 de novembro de 2014, refere-se aos anos de 2015 a 2019, apresenta a missão da UFPI de acordo com o Estatuto da Universidade, aprovado pelo do Decreto nº 72. 140 em 26 de abril de 1973.

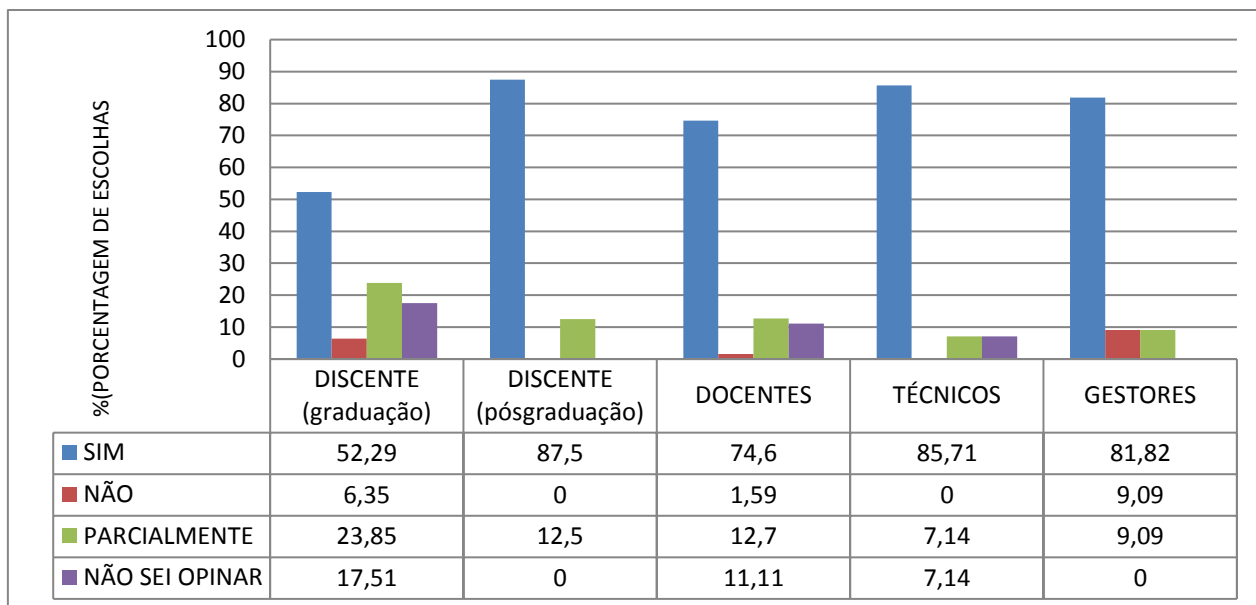


**Gráfico 03 - Conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPI. CSHNB -UFPI, 2016**



**Gráfico 04 - Conhecimento sobre a missão da UFPI. CSHNB-UFPI, 2016.**

A partir da análise dos gráficos 03 e 04, pode-se inferir a necessidade de investimentos na divulgação do PDI da UFPI, tendo em vista o baixo conhecimento por parte de docentes, técnicos administrativos e principalmente, discentes. O gráfico 3 apresenta porcentagens significativas de desconhecimento por parte dos alunos de graduação e pós-graduação sobre o PDI, em relação ao desconhecimento da missão da UFPI no gráfico 4 pelos mesmo alunos.

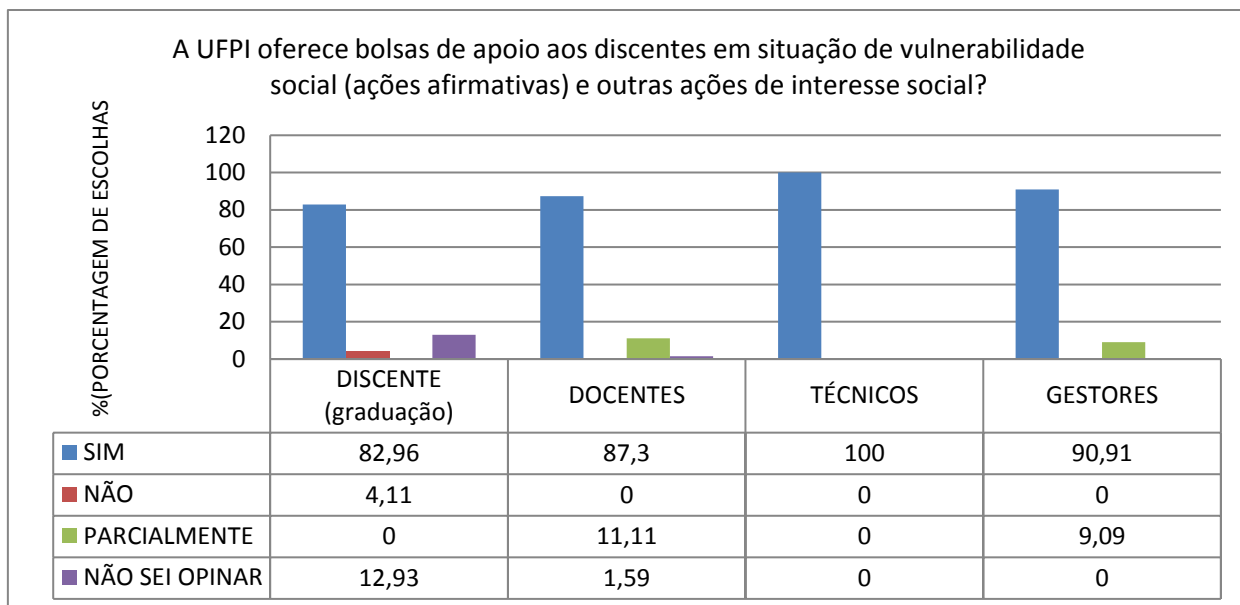


**Gráfico 05 – Conhecimento sobre o compromisso da UFPI com a sua missão e seus objetivos. CSHNB -UFPI, 2016**

Em relação ao compromisso da UFPI em propiciar o conhecimento, formando recursos que contribuam para o desenvolvimento, a categoria “discentes” revelou que cerca de 52% sabe dos compromissos da UFPI, mesmo que grande parte desconheça a missão e o PDI desta. Neste sentido, fica evidenciada a necessidade de políticas de divulgação da missão e objetivos Institucionais, atividade esta que pode ser apoiada pelos docentes, técnico-administrativos e gestores, uma vez que apresentaram valores positivos bem expressivos.

### **Dimensão 3 – Responsabilidade Social**

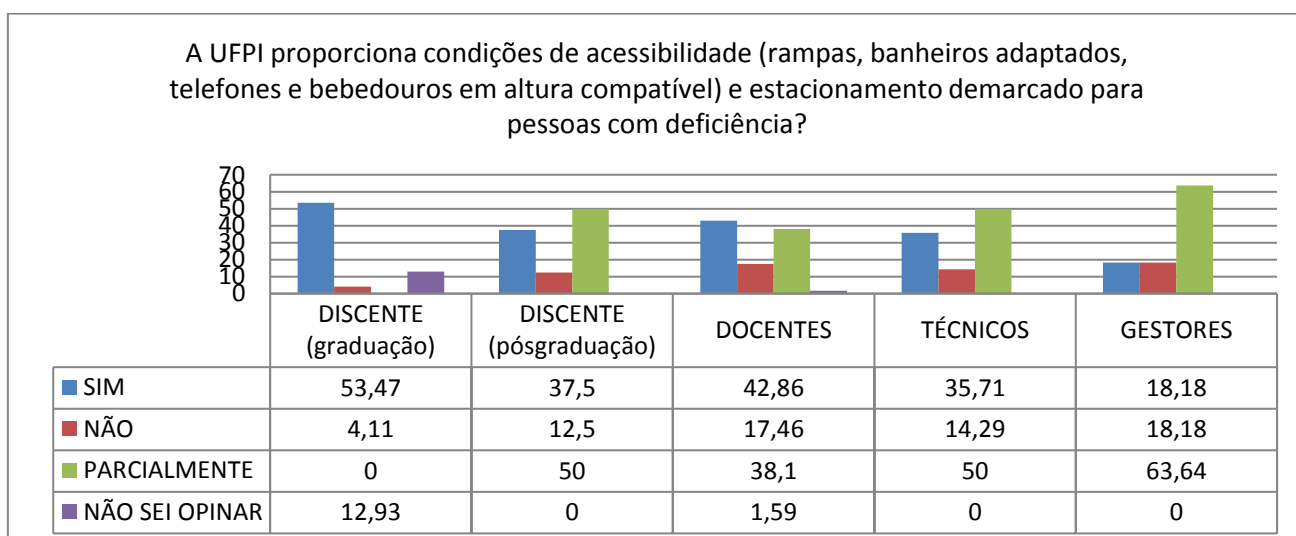
A Dimensão 3 aborda a Responsabilidade Social e, de acordo com a proposta do SINAES, busca identificar a contribuição da Instituição em relação à inclusão social, sobretudo as ações realizadas no sentido de incluir e prestar assistência a setores ou grupos sociais discriminados e/ou subrepresentados no interior de cada segmento da comunidade universitária



**Gráfico 06 - Disponibilidade de bolsas de apoio aos discentes da UFPI. CSHNB -UFPI, 2016.**

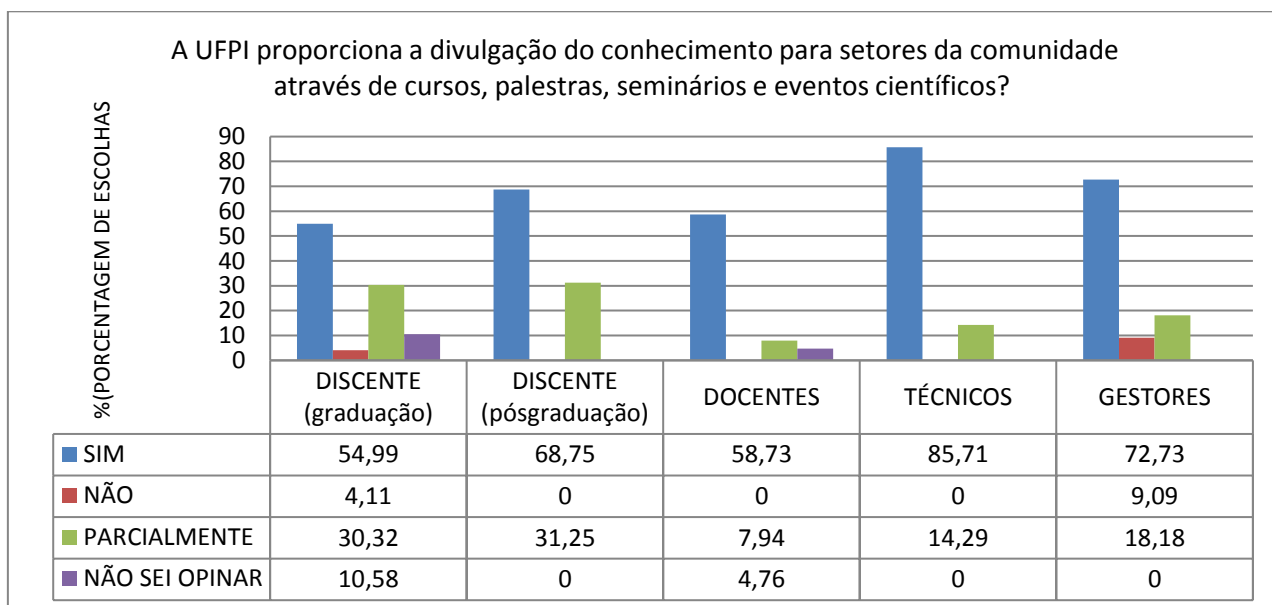
Nota-se a clareza na percepção da existência de ações afirmativas aos discentes menos favorecidos, por parte de todas as categorias. Estes dados indicam a relevância e reconhecimento deste suporte financeiro como facilitador da permanência dos alunos na UFPI.

É importante frisar, que apesar do alto reconhecimento, faz-se necessário atividades de sensibilização, principalmente com relação aos docentes que podem atuar orientando a atividade de pleitear por parte do aluno, bem como dos discentes, o qual é o alvo destas políticas afirmativas.



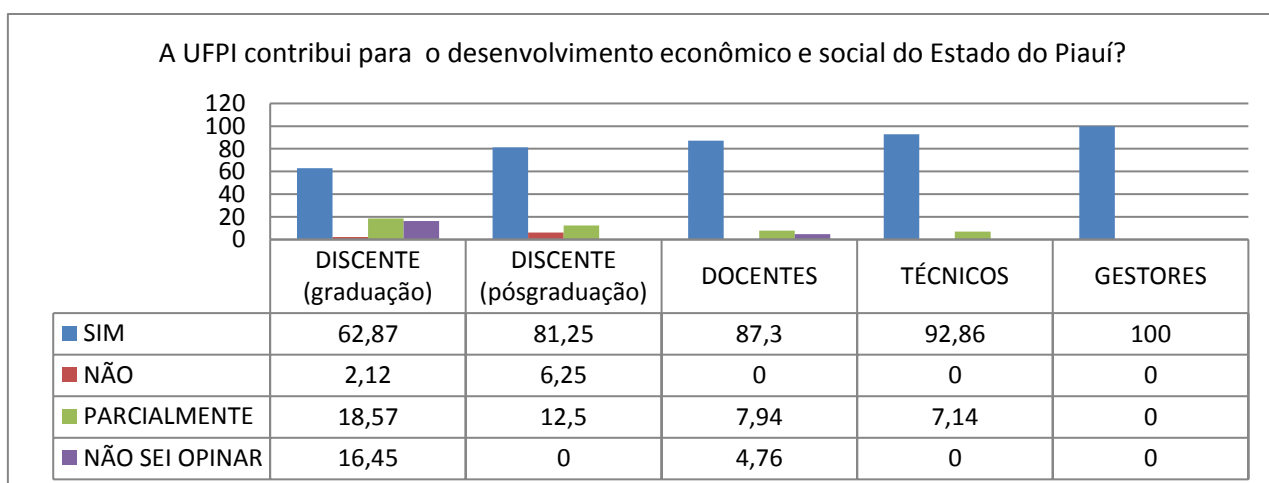
**Gráfico 07 - Condições satisfatórias de acessibilidade e estacionamento demarcado na UFPI. CSHNB-UFPI, 2015**

A percepção com relação à acessibilidade, em relação aos graduandos, é satisfatória, porém cerca de 63% dos gestores afirmaram que as condições boas de acessibilidade são parciais. Apesar das recentes reformas para melhor acessibilidade no campus, ainda é preciso maiores implementações de ações que propiciem mais acesso e apoio a todas as situações, principalmente as especiais.

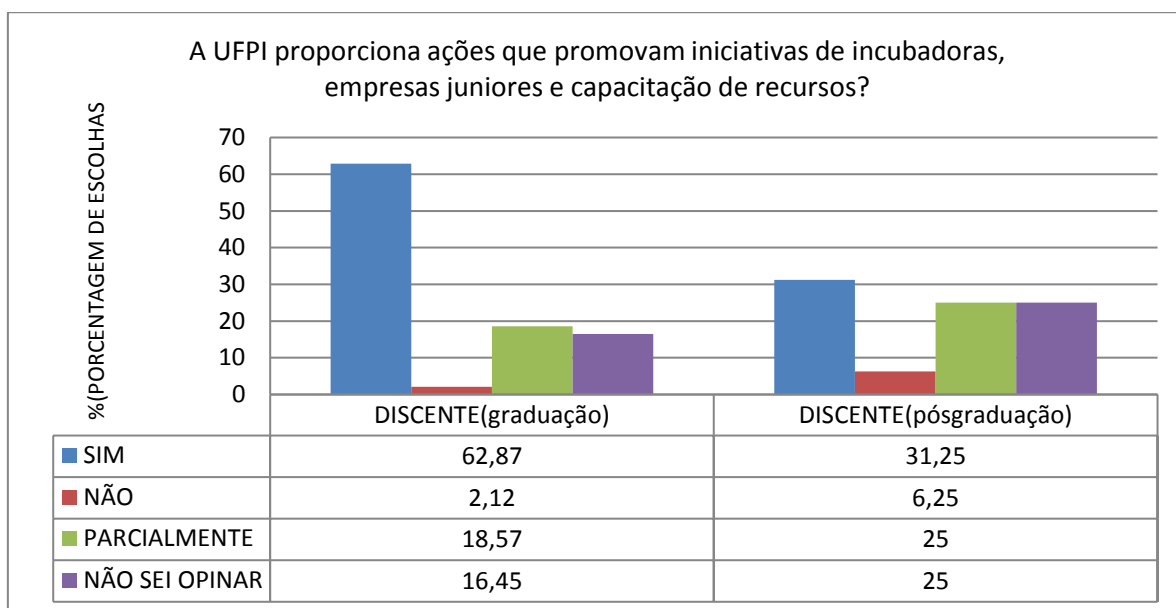


**Gráfico 08 - Divulgação do conhecimento científico na UFPI, 2016. CSHNB -UFPI, 2016.**

A maioria dos consultados admite que a UFPI divulga o conhecimento para os diversos setores da comunidade de forma satisfatória. Nota-se que o crescente incentivo à projetos de extensão, seminários e palestras nas universidades por parte dos docentes e técnicos.



**Gráfico 09 - Contribuição para o desenvolvimento econômico e social do Estado. CSHNB -UFPI, 2016.**



**Gráfico 10 – Conhecimento de ações de iniciativas. CSHNB -UFPI, 2016**

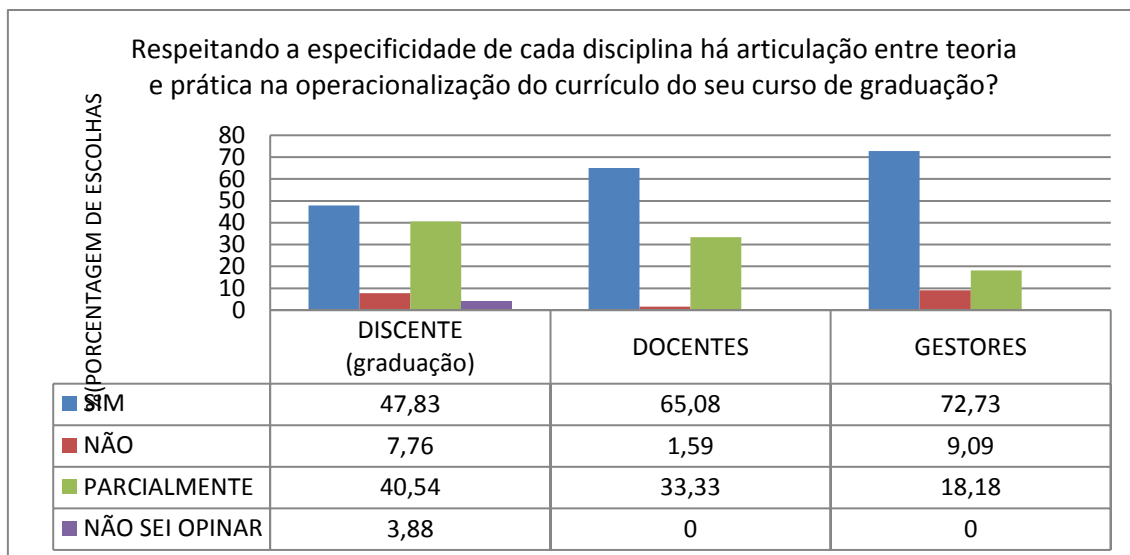
Há uma quantidade expressiva no reconhecimento do retorno das ações da UFPI para o desenvolvimento econômico e social do Piauí. Percebe-se que 100% gestores afirmam que a contribuição para o estado é total, mostrando que a categoria está satisfeita com a contribuição. Grande parcela dos graduandos acreditam que a UFPI busque o desenvolvimento do Estado e contribua para a comunidade e região.

### **EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS**

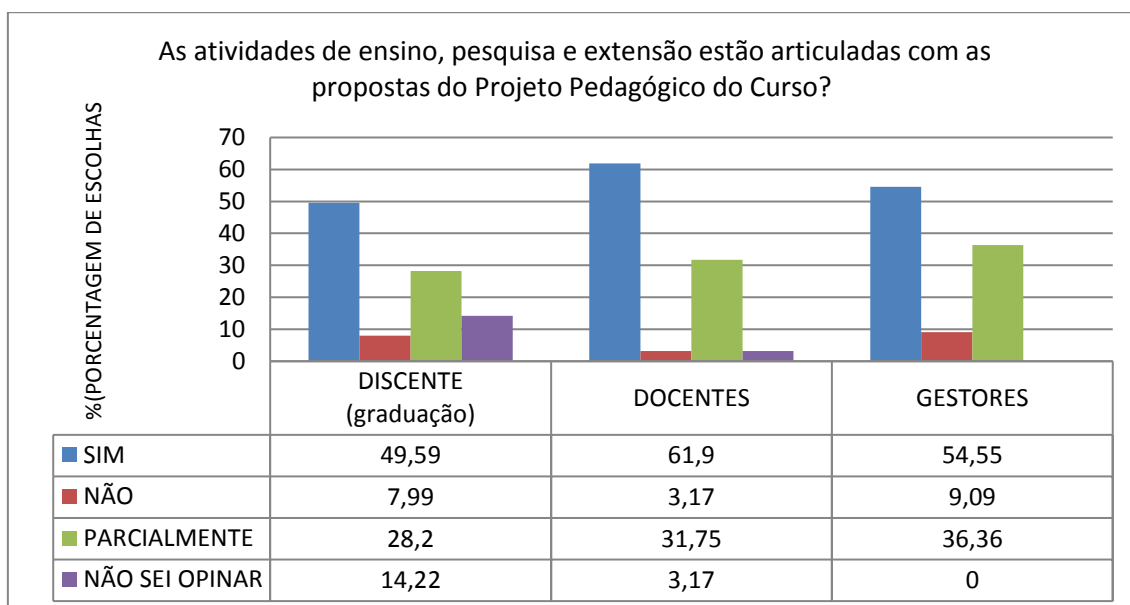
#### **Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão**

Esta dimensão trata da política para o ensino, pesquisa, extensão e das respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa e extensão, de monitoria e demais modalidades.

Em especial, esta dimensão avalia o currículo, a organização e as práticas pedagógicas, o apoio ao estudante, as inovações didático-pedagógicas e o uso de novas tecnologias, a extensão e a pesquisa.



**Gráfico 11- Articulação entre teoria e prática na operacionalização do currículo dos cursos de graduação da UFPI/2016. CSHNB -UFPI, 2016**

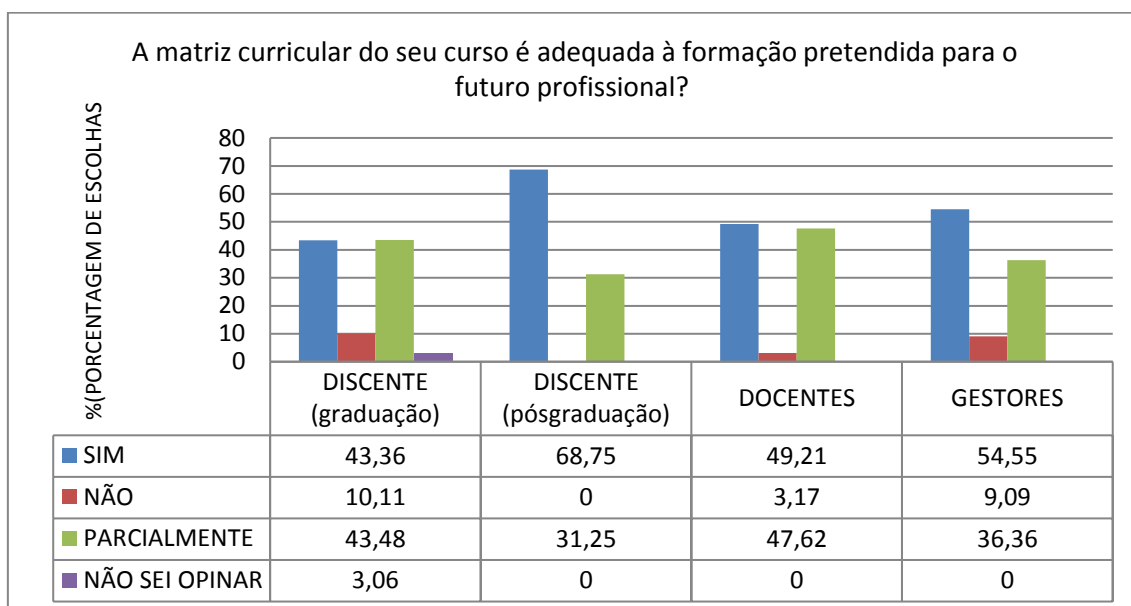


**Gráfico 12 - Articulação entre ensino, pesquisa e extensão na UFPI/2016. CSHNB -UFPI, 2016**

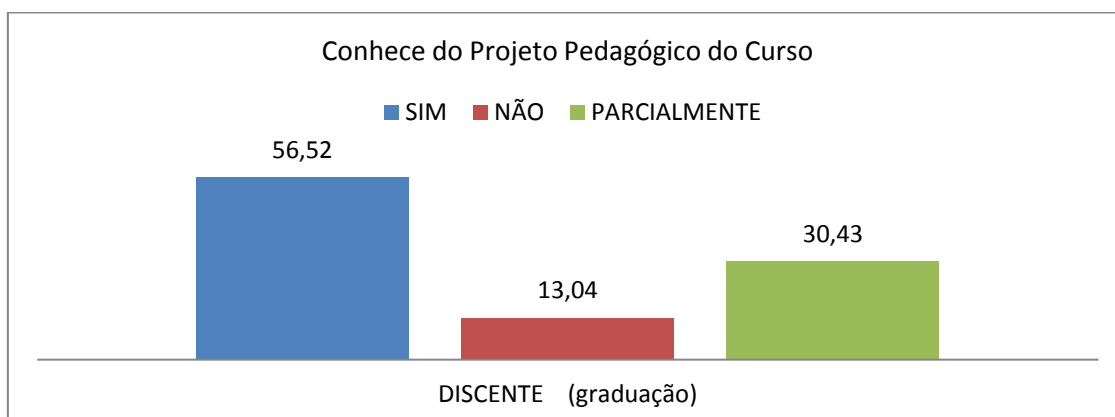
Os dados apresentaram maior índice positivo somente para a categoria gestores, ocorrendo, uma redução nos números para as categorias docentes e discentes comparado ao ano base 2015 discentes com relação à articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como na articulação entre teoria e prática na operacionalização dos currículos dos cursos de graduação, a categoria gestores teve um índice aumentado, de forma contrária a categoria discentes e docentes, podendo ser atribuído às falhas na atuação dos NDE e



todo corpo docente, seja no âmbito dos cursos, seja na execução das diretrizes e ações do tripé ensino, pesquisa e extensão.



**Gráfico 13 – Matriz curricular adequada à formação profissional da UFPI/2016. CSHNB - UFPI, 2016**

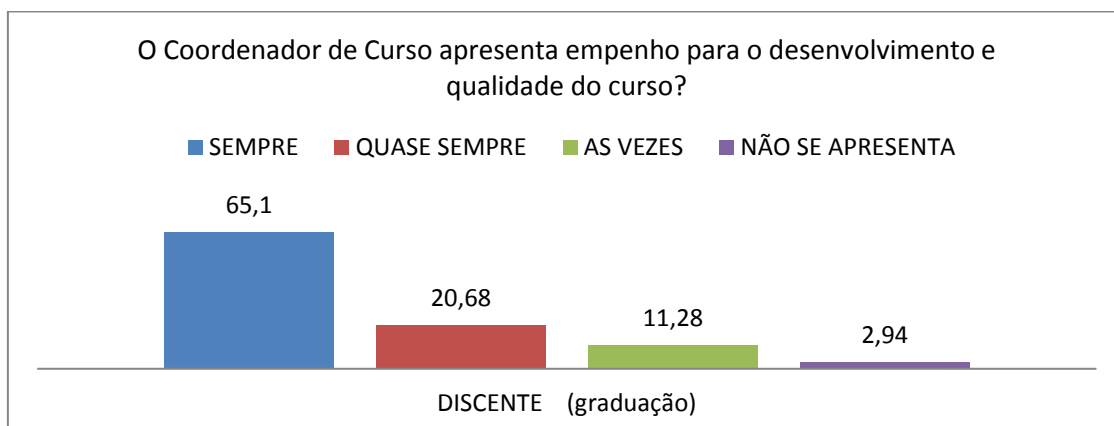


**Gráfico 14 – Conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso pelos discentes. CSHNB - UFPI, 2016**

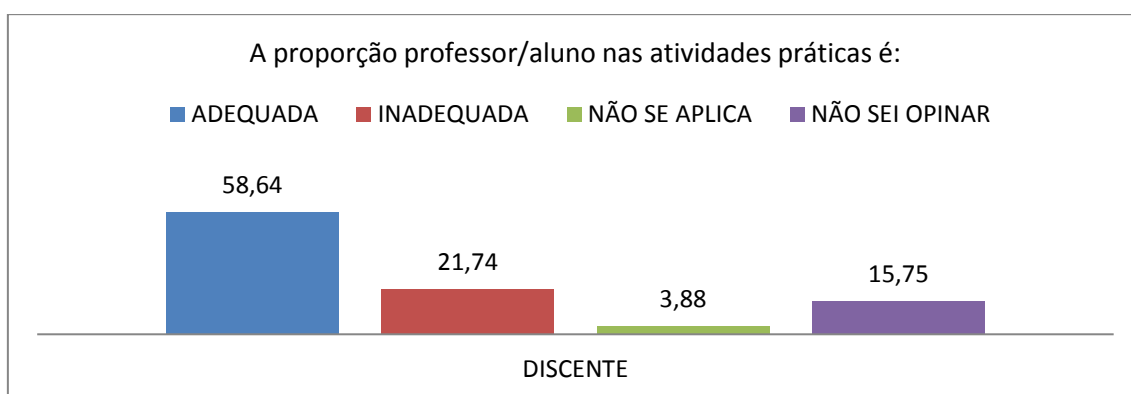
Houve diminuição na categoria dos discentes e docentes, quanto ao informarem que a matriz curricular está adequada à formação profissional, ocorrendo um incremento somente na categoria de gestores.

Todos os cursos apresentam, no mínimo, tal documento na disciplina de introdução ao curso, entretanto, apenas 50,75% referirem conhecer o PPC do Curso de graduação, resultado pouco menor que o encontrado em 2014, onde 56,52% afirmaram conhecer o PPC. Observa-se um índice de 30,43% de parcialidade no conhecimento. Desta forma, esses resultados despertam a

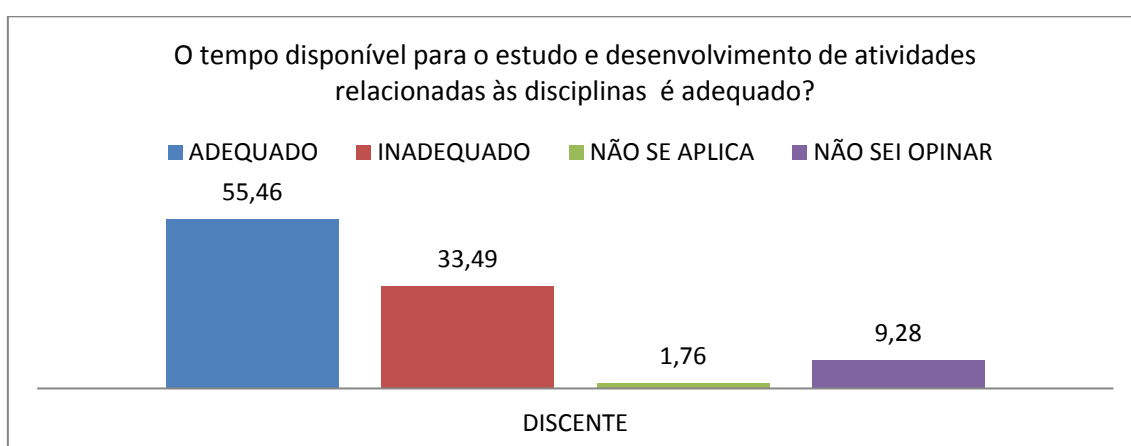
necessidade de melhores estratégias para ampliar o conhecimento sobre o PPC, entre os discentes.



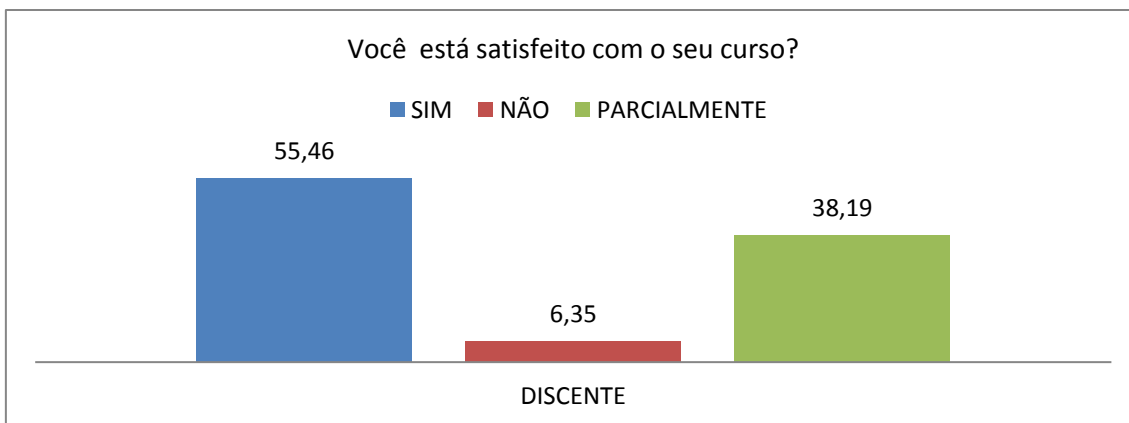
**Gráfico 15 – Empenho do coordenador/chefe de curso com relação ao desenvolvimento e qualidade do curso para os discentes. CSHNB -UFPI, 2016**



**Gráfico 16 Proporção professor/aluno nas atividades práticas para os discentes. CSHNB -UFPI, 2016.**

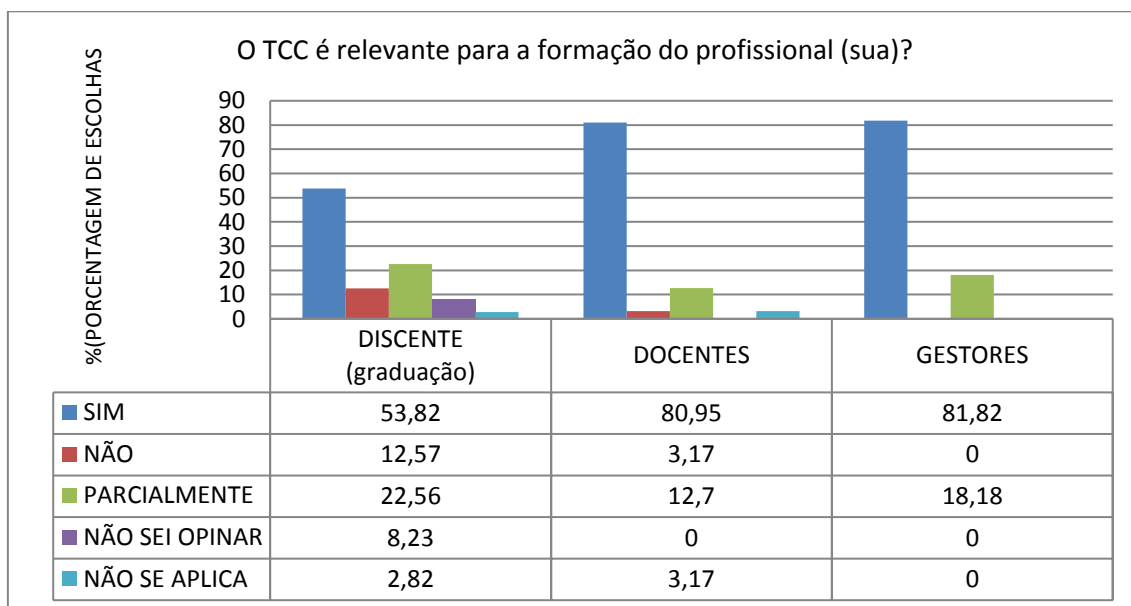


**Gráfico 17 – Tempo disponível para o estudo e desenvolvimento de atividades relacionadas às disciplinas. CSHNB -UFPI, 2016**

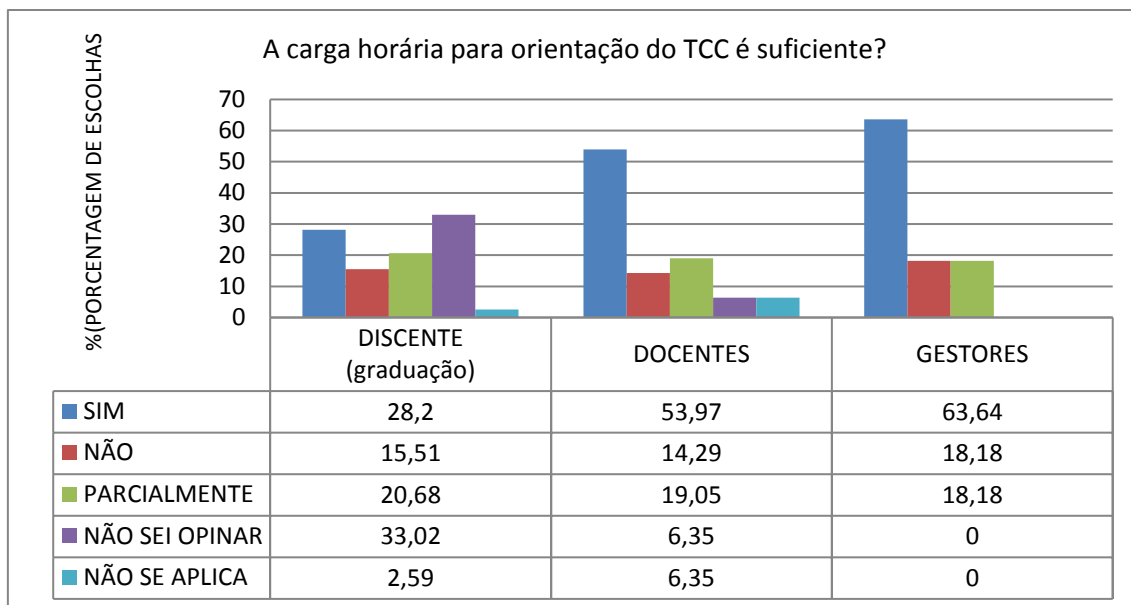


**Gráfico 18 – Satisfação com o curso. CSHNB -UFPI, 2016**

Os discentes referem satisfação com relação ao empenho do coordenador/chefe de curso com relação ao desenvolvimento e qualidade do respectivo curso de graduação (Gráfico 15), à proporção professor/aluno nas atividades práticas (Gráfico 16), ao tempo disponível de estudo e desenvolvimento de atividades (Gráfico 17), refletindo na satisfação com o curso (Gráfico 18).



**Gráfico 19- Relevância do TCC/monografia para a formação profissional nos cursos de graduação da UFPI. CSHNB-UFPI, 2016**

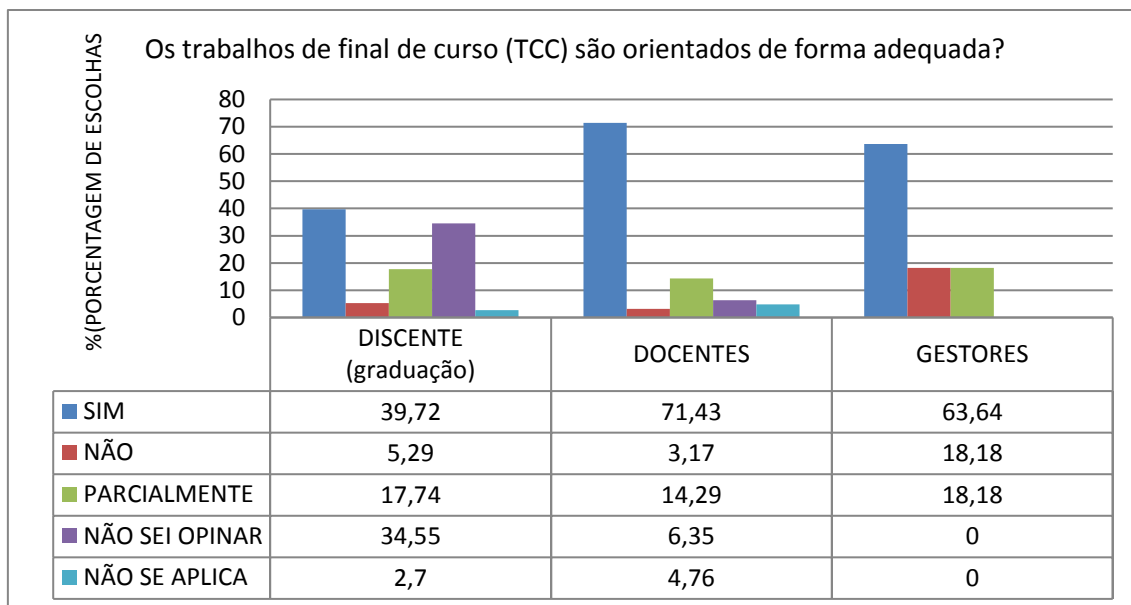


**Gráfico 20- Carga horária satisfatória para orientação do TCC/monografia dos cursos de graduação da UFPI. CSHNB-UFPI, 2016**

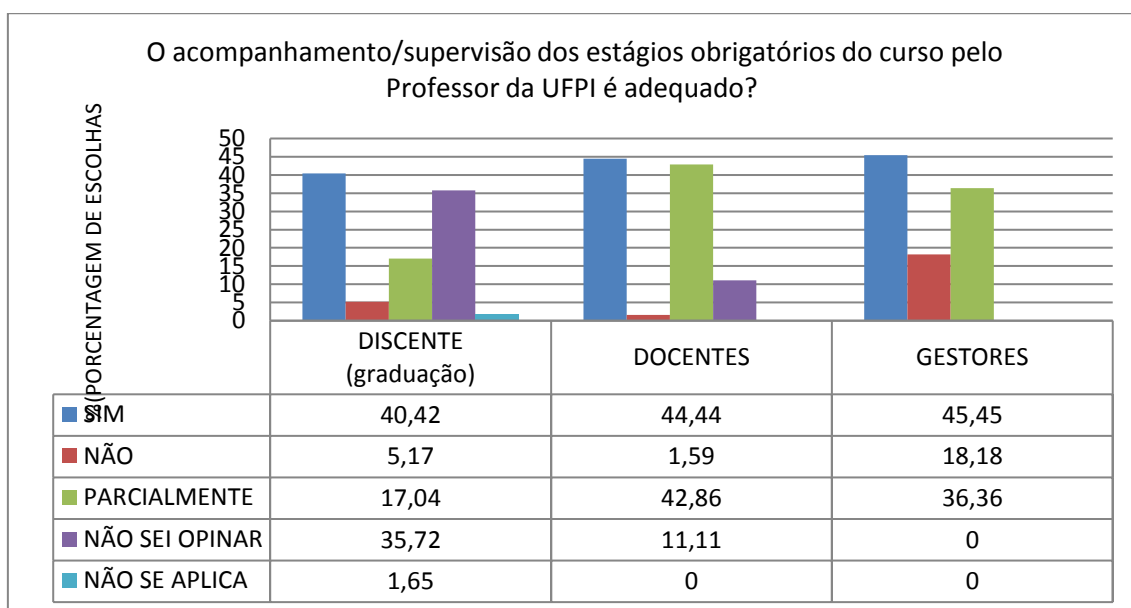
Verifica-se a percepção positiva quanto à relevância do TCC/monografia para a formação profissional para a categoria discente obteve diminuição significativa. Observando-se que 22,56% considera parcialmente importante. Tais resultados demonstram que nem todos os pesquisados consideram relevante tal atividade acadêmica. Os maiores índices foram encontrados, na classe dos gestores, apresentando um percentual de 81,82 % para relevância do TCC (Gráfico 19).

Todavia, observa-se redução da satisfação em relação à carga horária destinada à orientação de TCC/monografia, não apresentando índices satisfatórios, para as categorias de discentes e gestores, 15,51% e 18,18%, respectivamente.

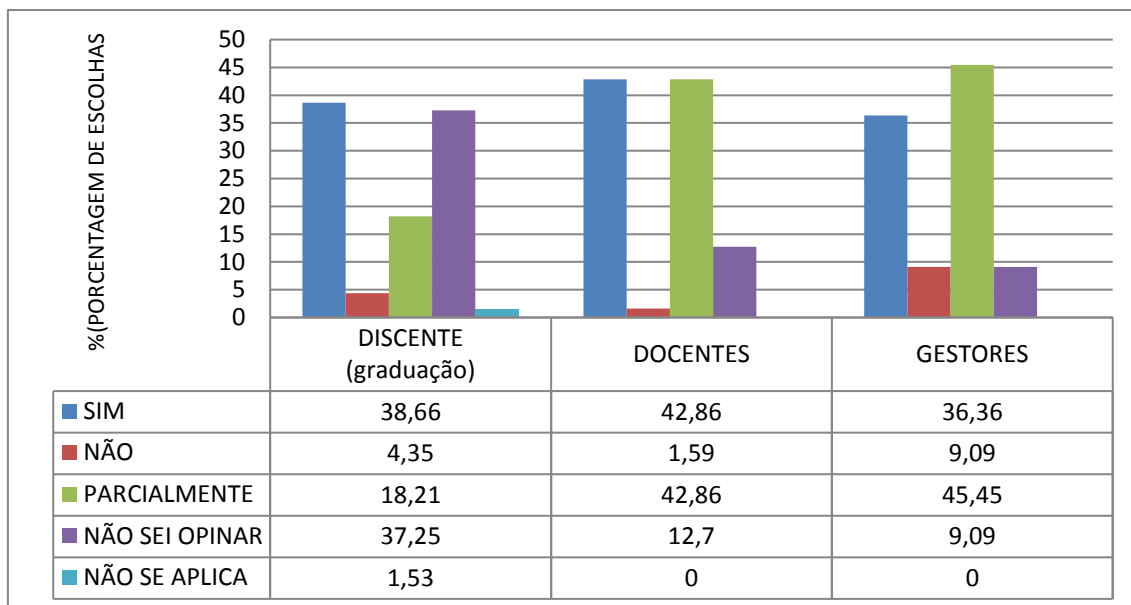
Isto pode ser um reflexo do quantitativo de alunos ingressantes nos cursos de graduação. Tal realidade pode refletir na adoção de orientação de um quantitativo de alunos superior ao recomendado como forma de não trazer prejuízo no momento, refletindo, por conseguinte, em possíveis prejuízos futuros. Desta forma, vislumbra-se a necessidade de reforma da visão desta IES e MEC com relação ao número de ingressantes e na nomeação de um maior número de docentes efetivos como forma de satisfazer tal necessidade.



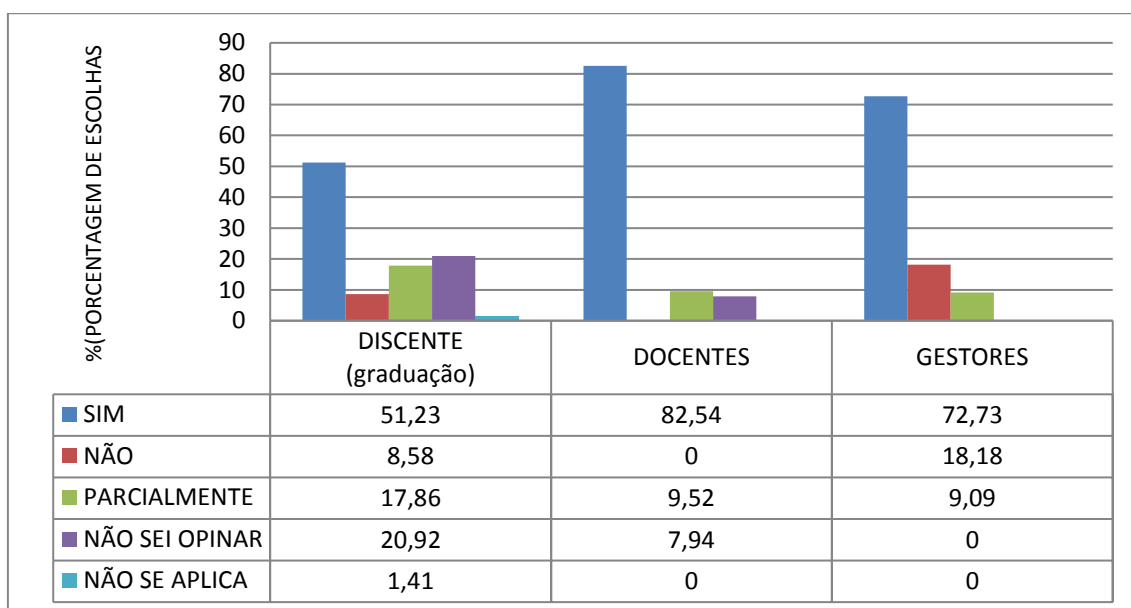
**Gráfico 21 - Acompanhamento de qualidade nas orientações de trabalhos de final dos cursos de graduação da UFPI. CSHNB-UFPI, 2016**



**Gráfico 22 - Acompanhamento de qualidade nas orientações de estágio por parte dos professores dos cursos de graduação da UFPI. CSHNB-UFPI, 2016**



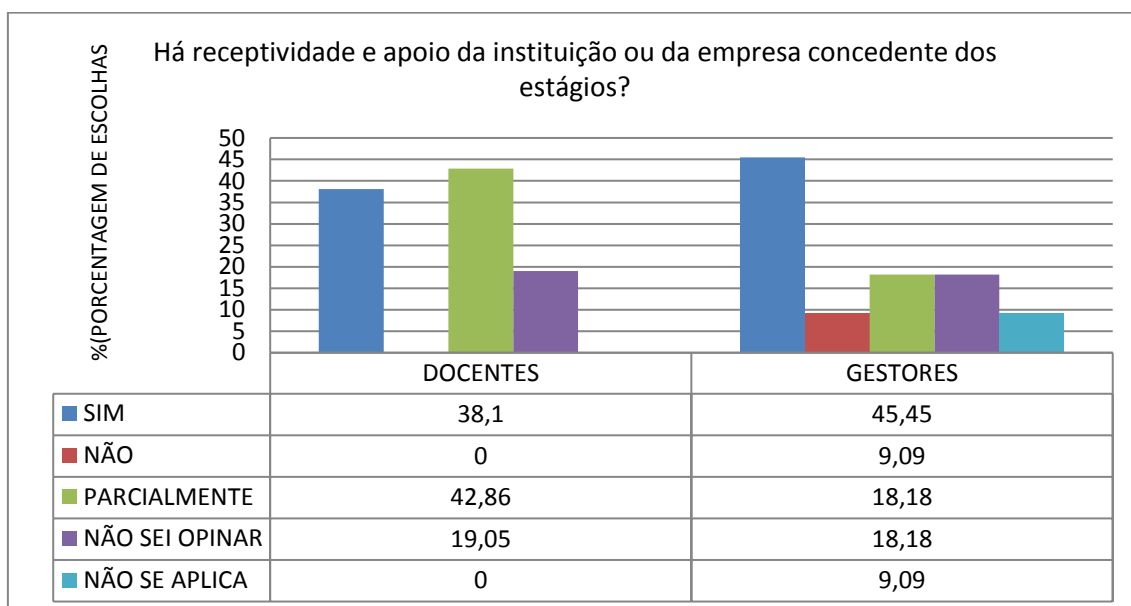
**Gráfico 23 - Acompanhamento de qualidade nos estágios obrigatórios por parte dos profissionais ce campo de estágio. CSHNB-UFPI, 2016**



**Gráfico 24 – O momento é adequado dentro do fluxograma do curso. CSHNB-UFPI, 2016**

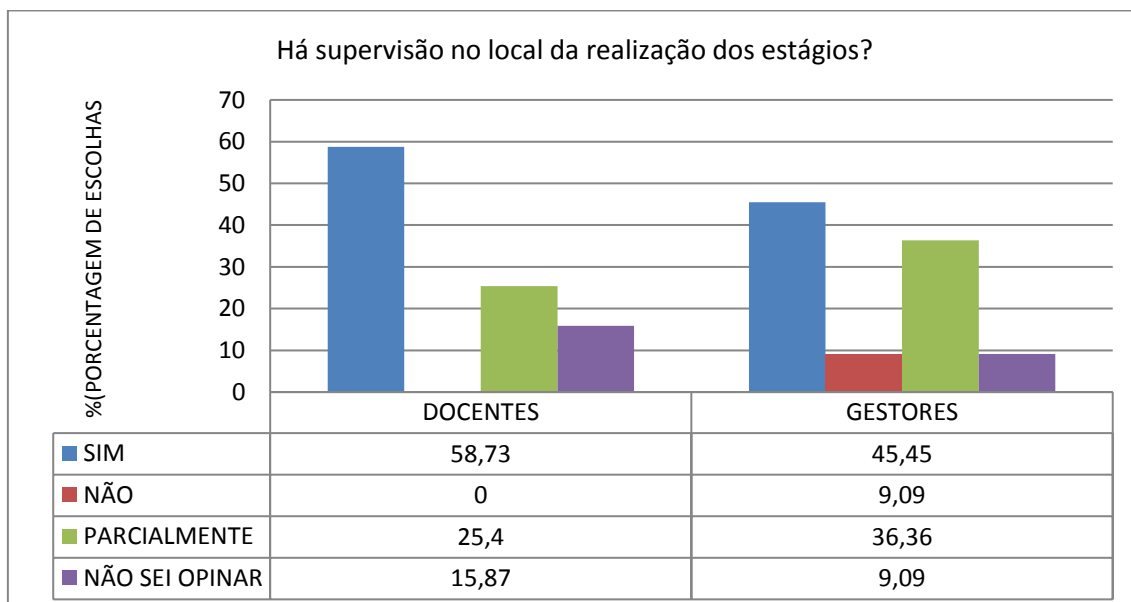
A percepção positiva com relação ao acompanhamento de qualidade das orientações de estágios e TCC é positiva para todas as categorias consultadas (Gráficos 21, 22). No entanto, visualiza-se alto índice de desconhecimento sobre o tema entre os discentes, podendo sugerir que tais indivíduos não tenham exercido estas atividades, impossibilitando, desta forma, um conhecimento plausível a cerca do questionado (Gráficos 23 e 24). Os graduandos julgam

receber parcial receptividade e apoio por parte da instituição ou da empresa concedente dos estágios. (Gráfico 25)



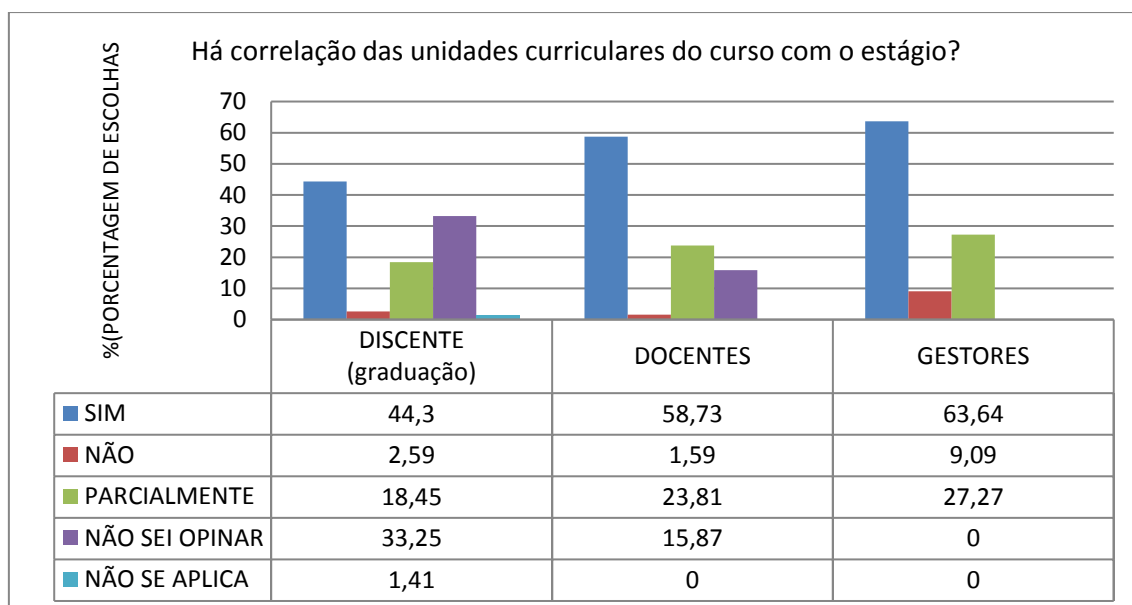
**Gráfico 25 – Receptividade e apoio de instituições no estágio. CSHNB-UFPI, 2016**

O resultado reflete a realidade de estágios no CSHNB, onde os docentes percebem que a receptividade e apoio das instituições poderia ser melhor.



**Gráfico 26 – Supervisão no local de realização de estágios. CSHNB-UFPI, 2016**

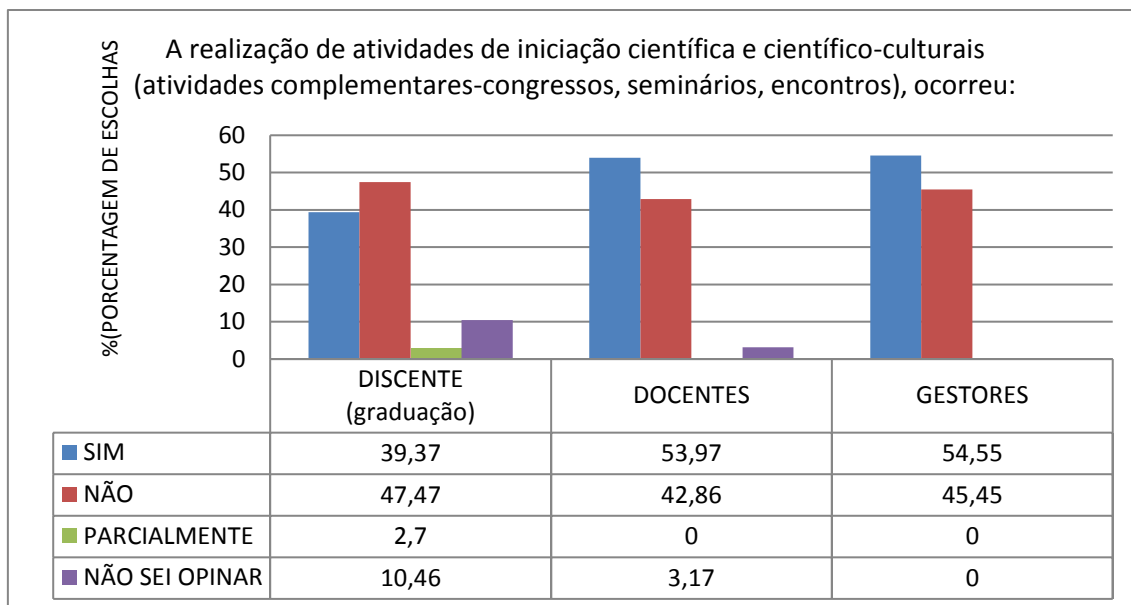
No gráfico 26, nota-se que os entrevistados expressaram que havia uma participação na supervisão no local da realização dos estágios. O índice de respostas de participação parcial de supervisão diminuiu significativamente comparado ao do ano base 2015.



**Gráfico 27 - Correlação das unidades curriculares do curso com o estágio. CSHNB-UFPI, 2016**

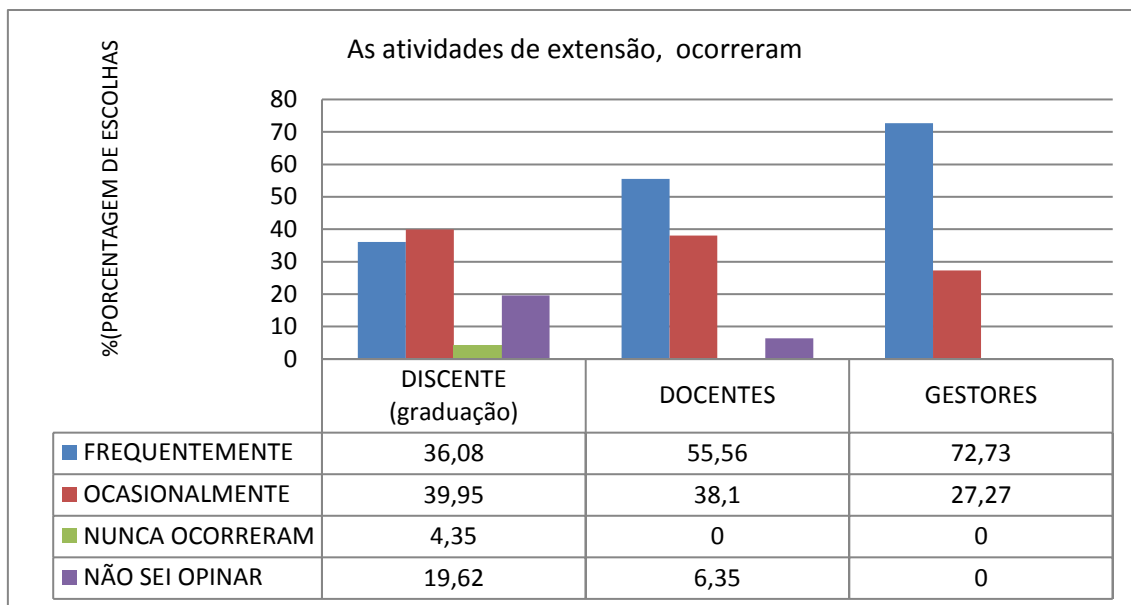
No gráfico 27, observa-se que os resultados entre as categorias entrevistadas que responderam sim ao questionamento não foram muito discrepantes sobre a correlação das unidades curriculares do curso com o estágio, onde destaca-se os gestores com maior conhecimento (63,64%), seguido pelos docentes (58,73%) e por último os discentes (44,3%). Neste último uma quantidade relevante de entrevistados relataram não saber opinar sobre o assunto. Esta realidade pode ser mudada com o esclarecimento do questionamento para que a classe que não soube opinar esteja ciente, das mesma formas que as mesmas possam obter conhecimento.





**Gráfico 28 - Realização de atividades de iniciação científica e científico-culturais na UFPI. CSHNB-UFPI, 2016.**

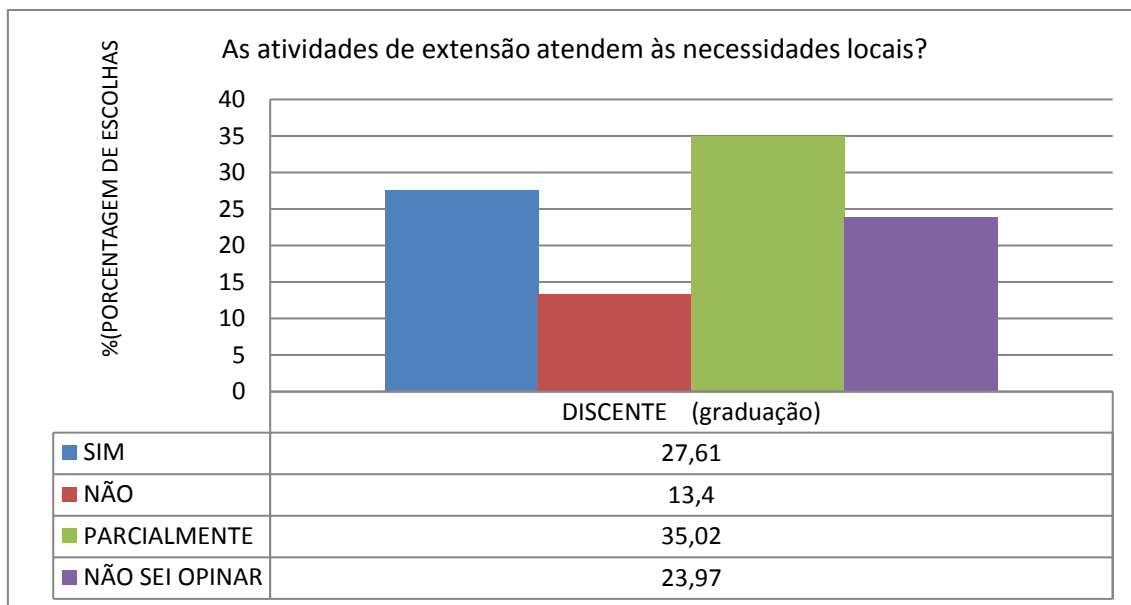
No gráfico 28, observa-se que há uma divergência entre as classes, onde docentes e gestores mostram opiniões satisfatórias (53,97 e 54,55 respectivamente), enquanto discentes mostram-se insatisfeitos (39,37) a realização de atividades de iniciação científica e científico-culturais. Essa insatisfação da classe discente e de uma boa parte dos entrevistados é um dado alarmante e deve ser considerado. A percepção dos docentes e gestores para atividades de iniciação científica e científico-culturais, pode ser um reflexo de que as demandas para tais ações são repassadas a estes setores, apresentando, desta forma, uma visão geral das atividades ocorrentes no Campus CSHNB.



**Gráfico 29 – Realização de atividades de extensão na UFPI. CSHNB-UFPI, 2016**

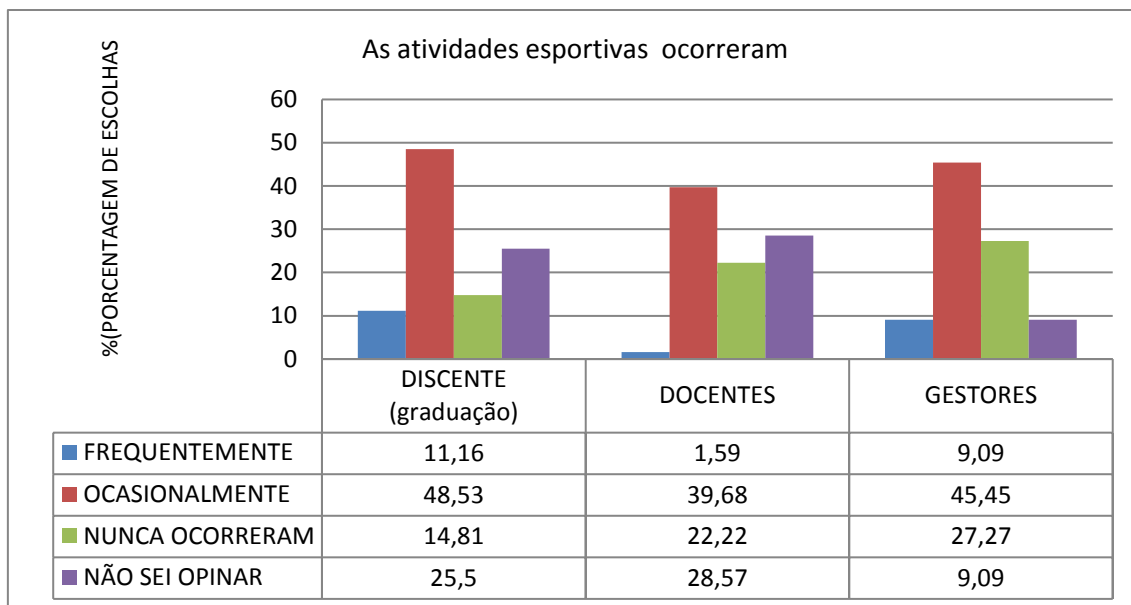
No gráfico 29, há uma divergência nas opiniões dos entrevistados para atividades de extensão, onde os gestores em sua grande maioria apresentaram-se muito satisfeitos (72,73%), um pouco mais da metade dos docentes também apresentaram-se satisfeitos (55,56), em contrapartida os discentes mostraram-se insatisfeitos ao questionamento (36,08).

Visualiza-se ainda um elevado índice entre todas as classes discentes e docentes, indicando que tais atividades só acontecem ocasionalmente no campus, mostrando que deve-se ter a necessidade de uma maior participação e interação, sobretudo dos discentes, com as atividades realizadas na Universidade.

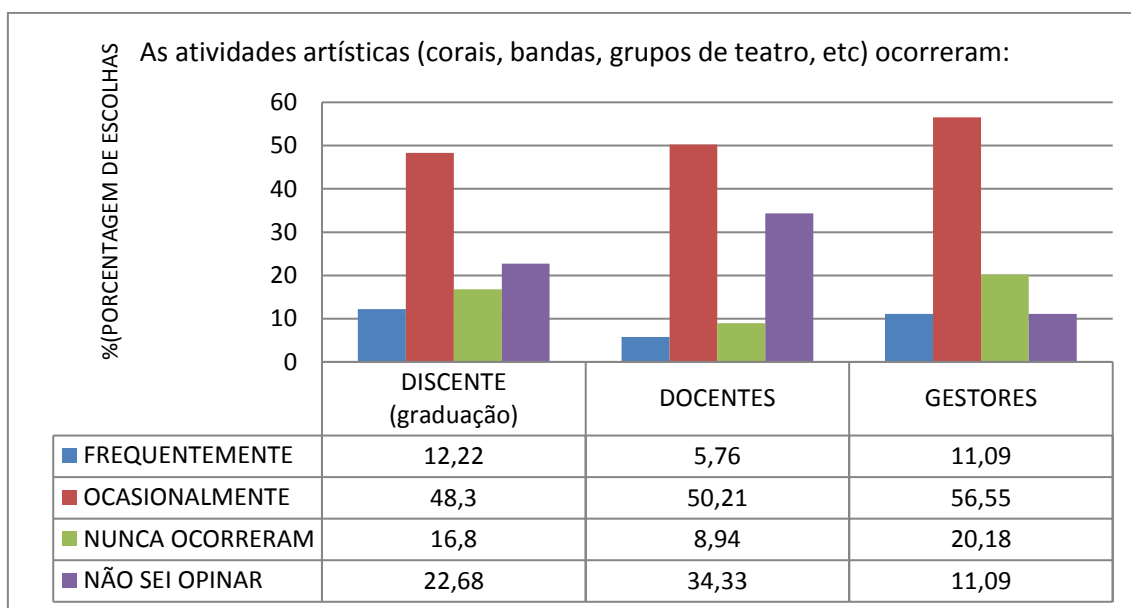


**Gráfico 30 – Atendimento das atividades de extensão às necessidades locais, UFPI. CSHNB-UFPI, 2016**

No gráfico 30, o índice indicativo de reduzida frequência das atividades de extensão referida pelos discentes (Gráfico 29) reflete na insatisfação parcial (35,02%) com relação à visibilidade de atendimento da realização destas atividades frente às necessidades locais (Gráfico 30). Sugerindo maior divulgação dos resultados decorrentes das ações extensionistas, bem como buscar medidas para proporcionar a participação de diferentes discentes e atuação nos mais variados setores da comunidade Picoense e macroregião.

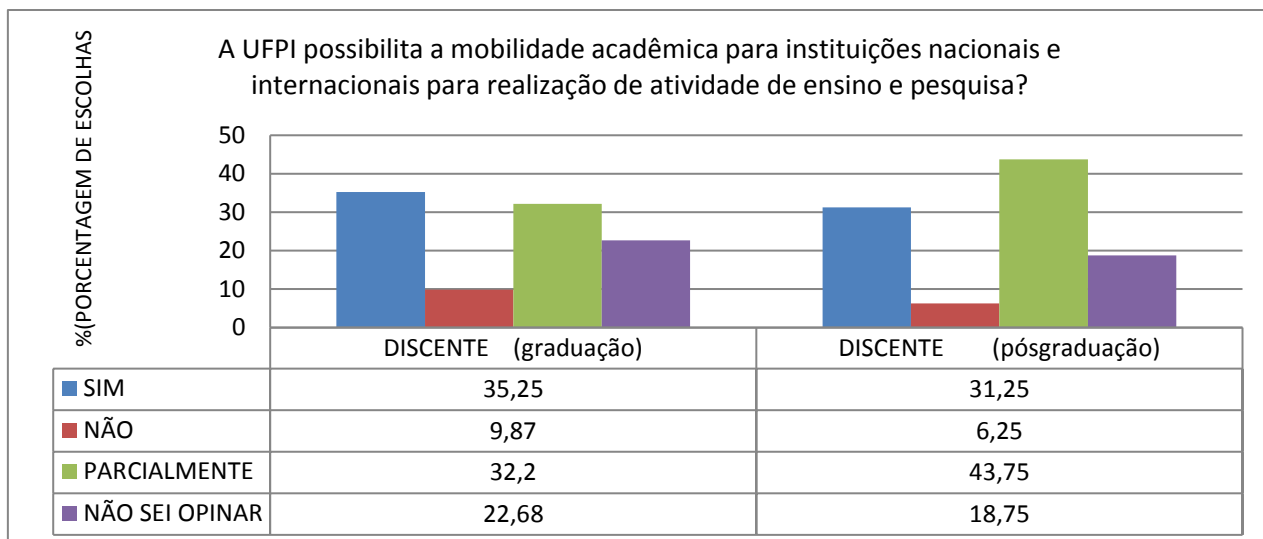


**Gráfico 31 – Realização de atividades esportivas na UFPI. CSHNB-UFPI, 2016**



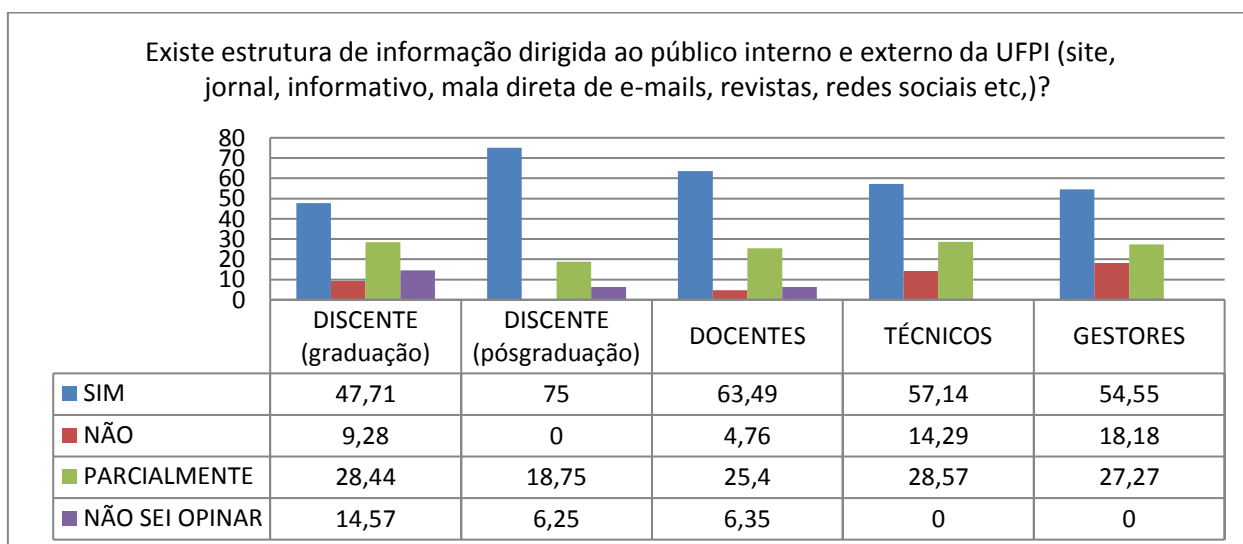
**Gráfico 32 - Realização de atividades artísticas na UFPI. CSHNB-UFPI, 2016**

Para a maioria dos docentes, discentes e gestores as atividades artísticas e esportistas ocorrem ocasionalmente (gráficos 31 e 32). É possível justificar, uma vez que tais atividades são organizadas pelos Centros Acadêmicos e ou Diretório Central dos Estudantes do CSHNB, inviabilizando, às vezes o conhecimento por parte desta parcela de gestores. Com isso, sugere-se a otimização dos meios de divulgação, afim de que todos estejam cientes dos eventos culturais promovidos no campus.



**Gráfico 33 – Mobilidade acadêmica para instituições nacionais e internacionais para realização de atividade de ensino e pesquisa. CSHNB-UFPI, 2016**

No gráfico 33, a afirmação e parcialidade da existência da mobilidade acadêmica para instituições nacionais e internacionais são em grande maioria na opinião dos discentes. Porém, ainda existe uma parcela que não sabe opinar, desta forma, sugere-se que tais políticas de ensino e pesquisa devam ser mais divulgadas, além de seus resultados.



**Gráfico 34 – Estrutura de informação dirigida ao público interno e externo da UFPI. CSHNB-UFPI, 2016**

No gráfico 34, observa-se que em maioria as respostas foram positivas com relação à existência de estrutura (site, jornal, informativo, mala direta de e-mails, revistas, redes sociais, etc), na visão de todas as categorias pesquisadas, em especial os discentes pós graduados. Dados estes superiores aos resultados do ano base 2015.

#### Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

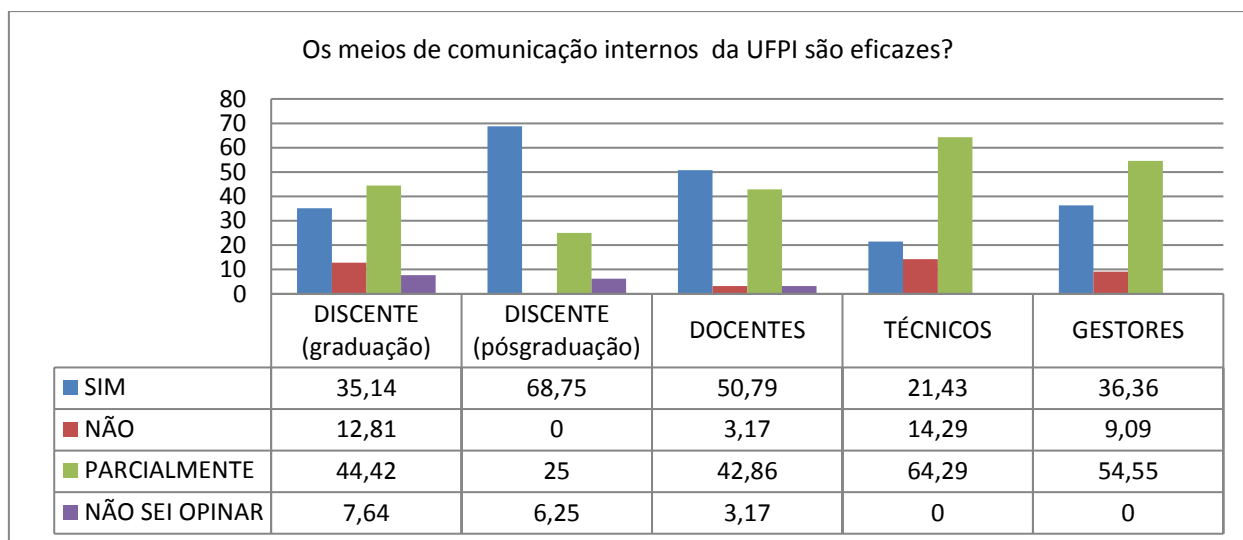


Gráfico 35 – Eficácia dos meios de comunicação internos a UFPI. CSHNB-UFPI, 2016

No gráfico 35, discentes de graduação, técnicos e gestores consideram que os meios de comunicação internos da UFPI tem uma eficácia parcial. Enquanto, discentes de pós graduação e docentes consideram que os mesmos meios tem a eficácia boa.

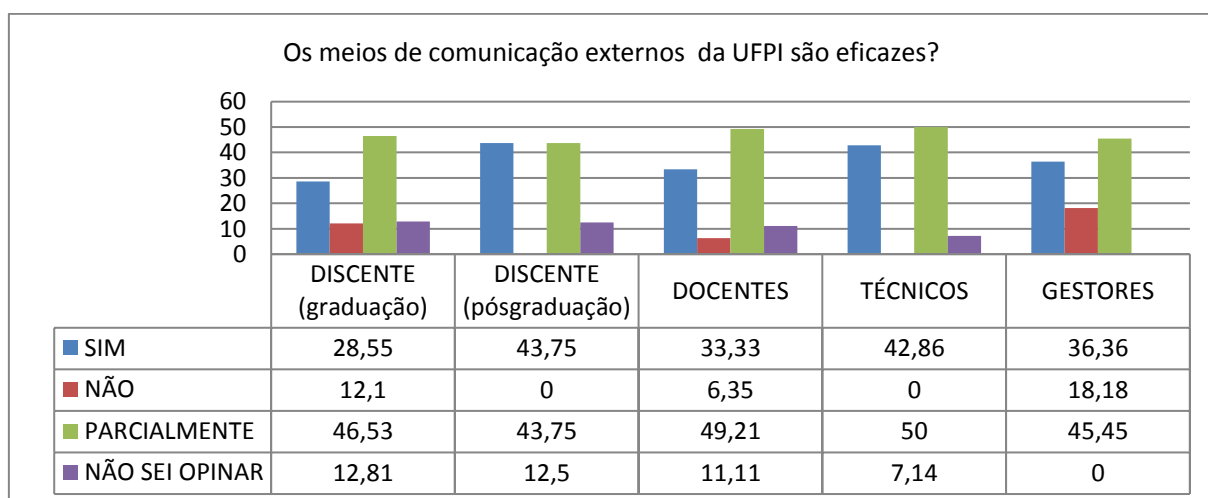
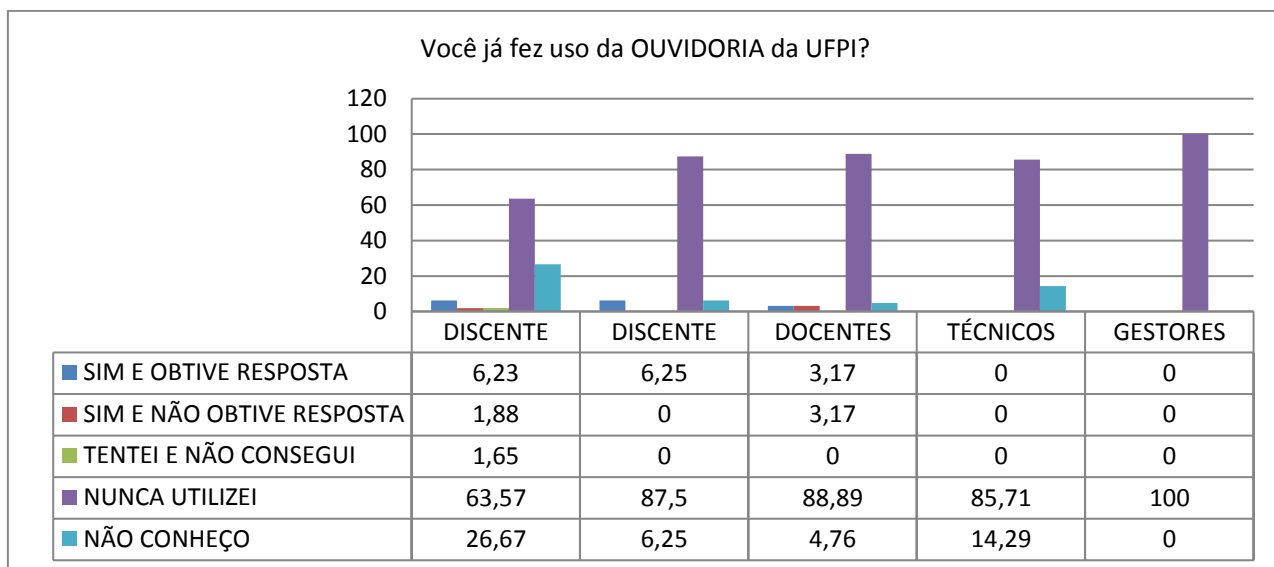


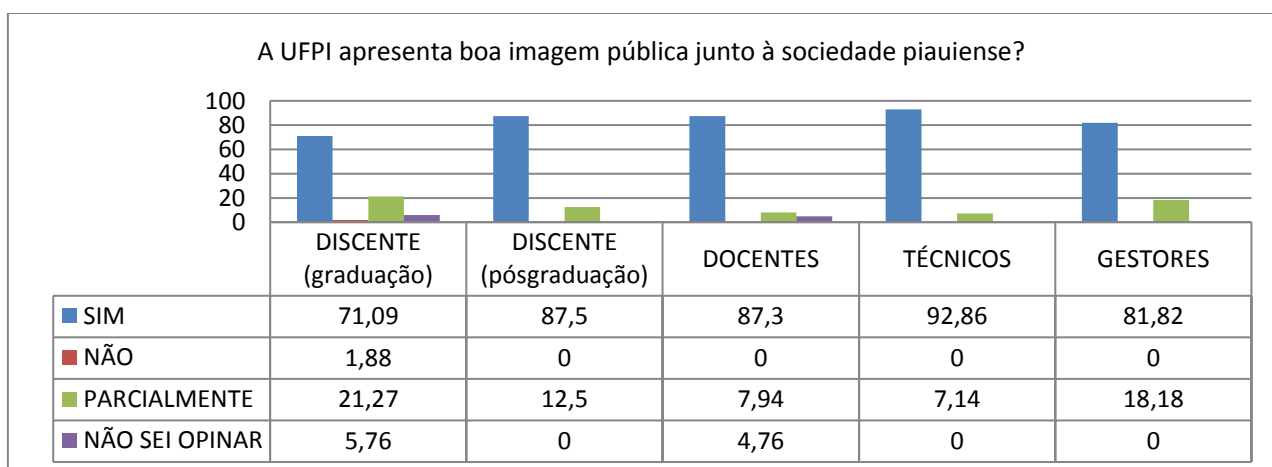
Gráfico 36 – Eficácia dos meios de comunicação externos a UFPI. CSHNB-UFPI, 2016

No gráfico 36, observa-se que os meios de comunicação externos da UFPI são parcialmente eficazes na opinião de todas as classes, tornando necessário a otimização nesses meios de comunicação.



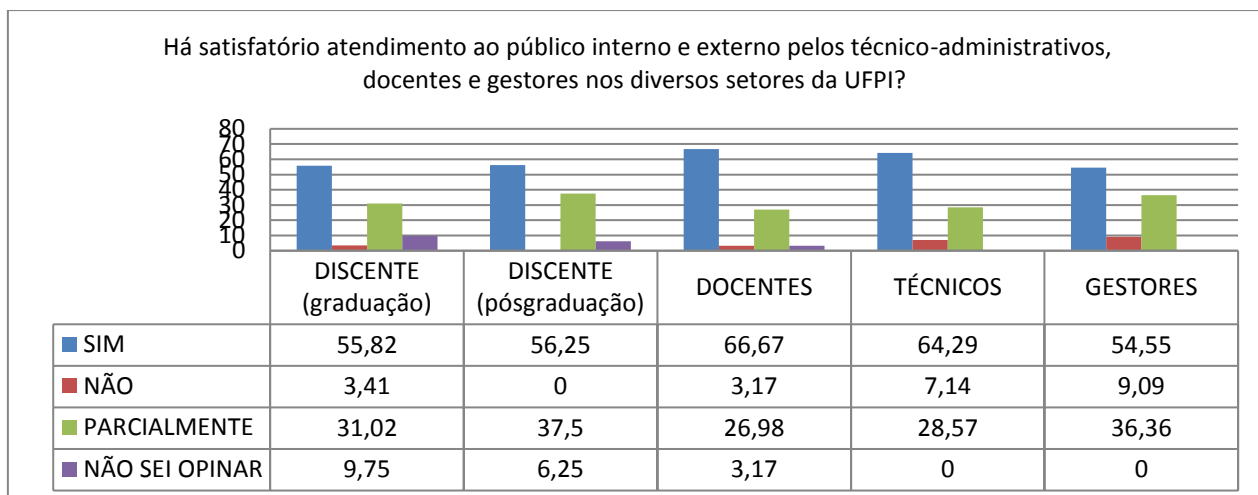
**Gráfico 37 – Utilização dos serviços de ouvidoria da UFPI. CSHNB-UFPI, 2016**

No gráfico 37, verifica-se que a grande maioria dos pesquisados nunca utilizou os serviços de ouvidoria, onde os servidores destacam-se com 100% de não utilização. Uma segunda parcela não tem conhecimento da existência da ouvidoria e, os discentes e docentes referiram ter utilizar esse serviço, e somente os docentes que utilizaram e não obtiveram resposta.



**Gráfico 38 – Imagem pública da UFPI junto à sociedade piauiense. CSHNB-UFPI, 2016**

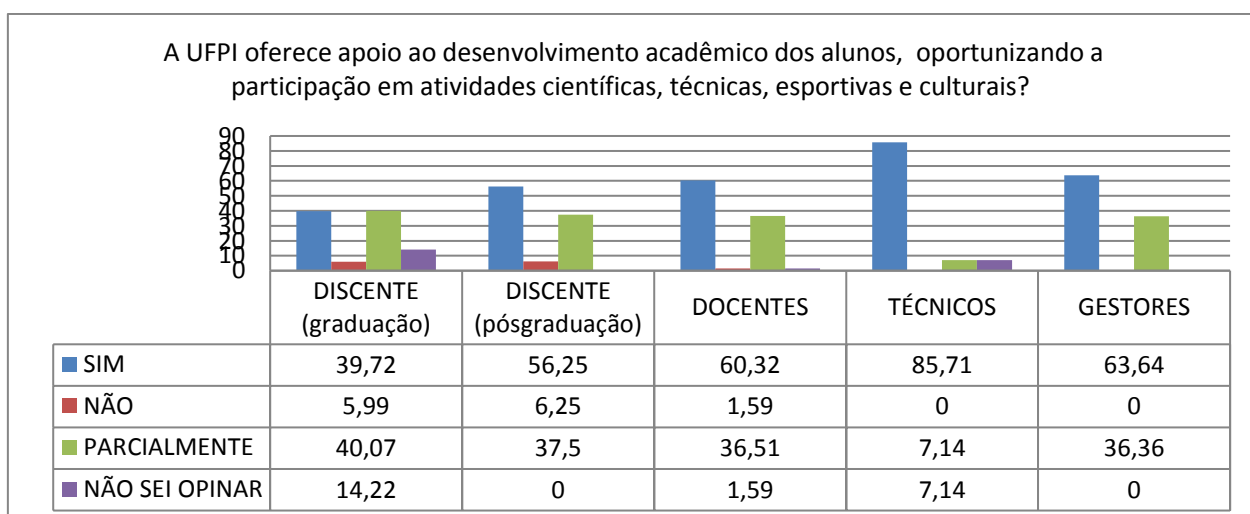
No gráfico 38, a pesquisa demonstra que a UFPI é bem vista pela sociedade piauiense, apresentando alto índice para esta percepção. Reforça-se esta imagem positiva na contribuição da universidade com o desenvolvimento econômico e social.



**Gráfico 39 – Atendimento ao público interno e externo pelos técnico-administrativos, docente e gestores nos diversos setores. CSHNB-UFPI, 2016**

No gráfico 39, apresenta-se satisfação das categorias com relação ao atendimento ao público interno e externo, contribuindo para a boa imagem da UFPI, onde grande maioria considera que a UFPI garante essa satisfação.

### Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

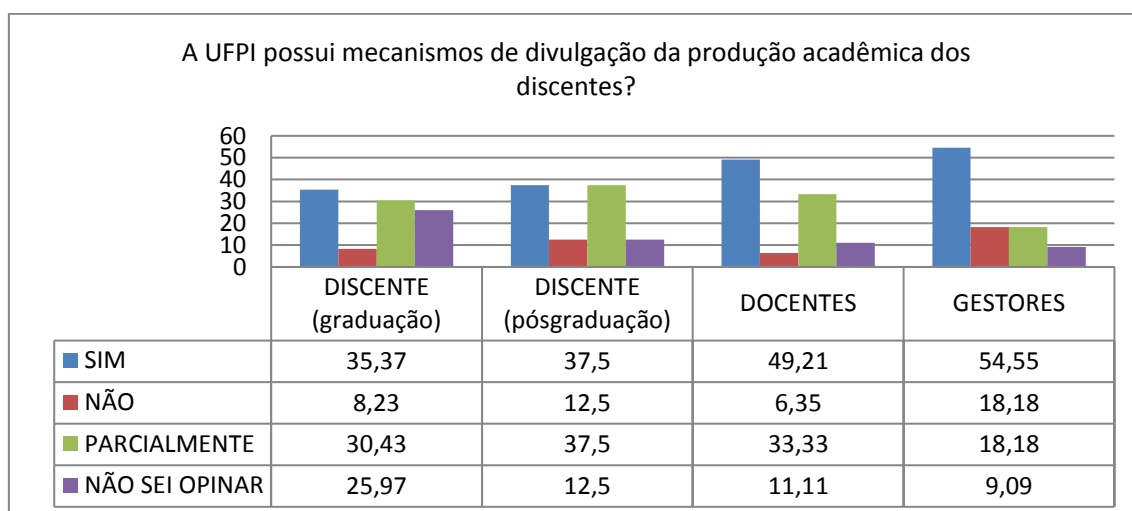


**Gráfico 40 – Apoio ao desenvolvimento acadêmico dos alunos. CSHNB-UFPI, 2016**



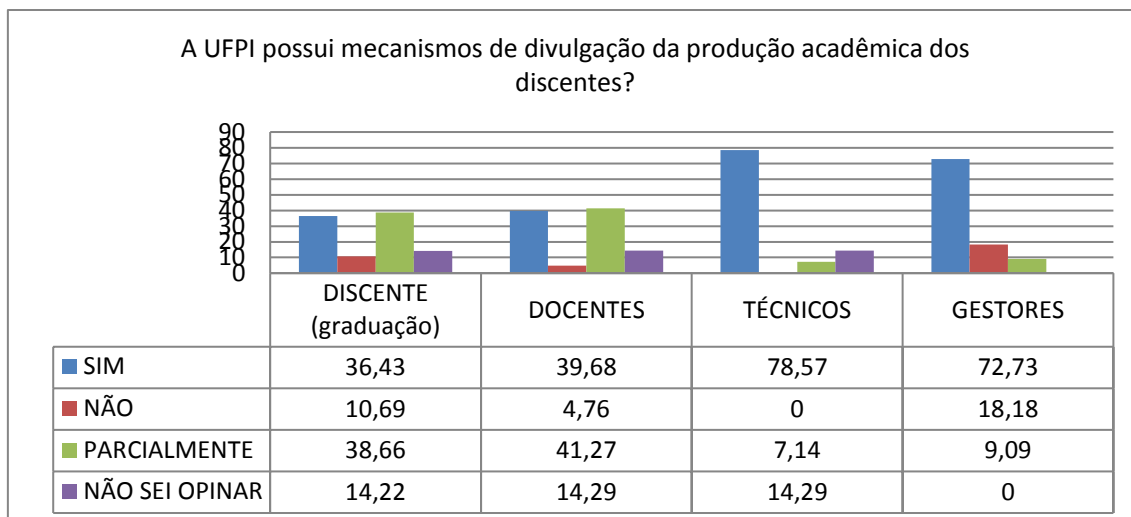
No gráfico 40, que relata o apoio da UFPI ao desenvolvimento acadêmico dos alunos, oportunizando a participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais. Observam-se respostas positivas de maneira expressiva ao considerar afirmativo esse apoio, e somente os discentes de graduação opinaram em sua maioria que esse apoio é parcial, seguido de afirmação ao apoio.

Deve-se, ainda, buscar minimizar as respostas referentes à “não saber opinar” que surgiu entre as categorias docentes, discentes e técnicos, uma vez que percebe-se que tais ações ocorrem com frequência no Campus de Picos e na UFPI em geral, oportunizando a participação ampla de toda a comunidade acadêmica.



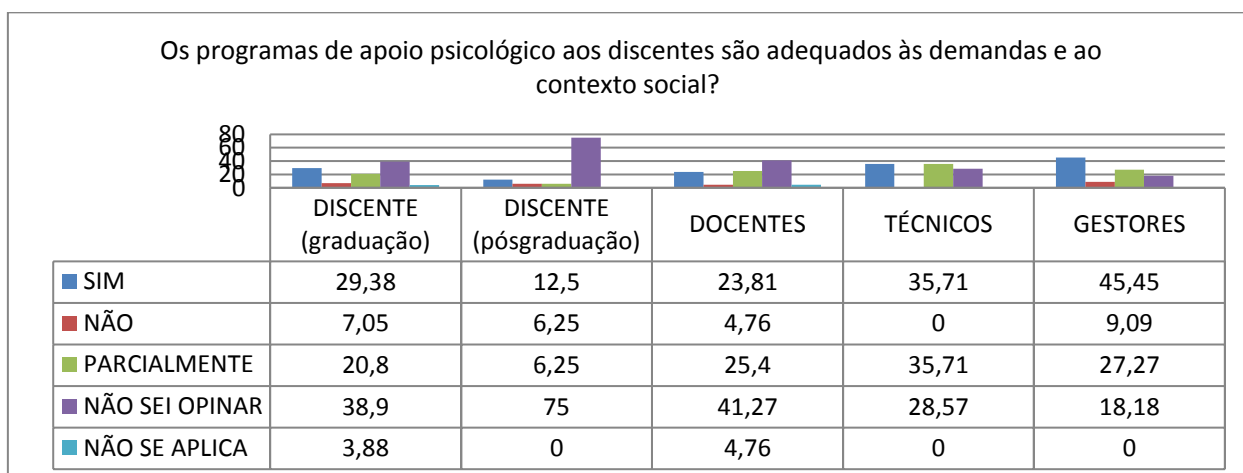
**Gráfico 41 – Mecanismos de divulgação da produção acadêmica dos discentes. CSHNB-UFPI, 2016**

No gráfico 41, somente a classe discentes de pós graduação tem a opinião dividida entre afirmativa e parcialidade a respeito do mecanismo de divulgação da produção acadêmica da mesma classe, já os discentes de graduação, docentes e gestores obtiveram opiniões afirmativas ao questionamento. Tal fato reflete que há constantes atividades desenvolvidas no próprio Campus e também a existência de divulgação em atividades externas ao Campus e em periódicos.



**Gráfico 42 – Políticas de apoio à permanência de estudantes. CSHNB-UFPI, 2016**

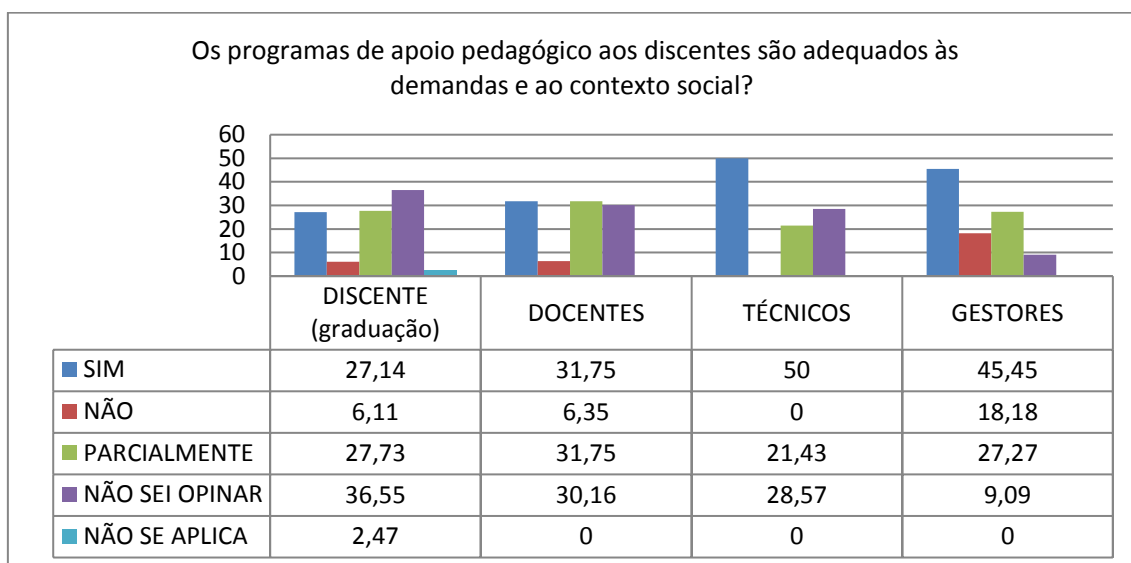
No gráfico 42, a existência da política de apoio à permanência de estudantes tem sido bastante divulgada na mídia e setores da UFPI. Discentes e docentes convergem da opinião, consideram que as políticas de apoio à permanência de estudantes são realizadas parcialmente, já a opinião dos gestores e técnicos sobre o mesmo assunto é que as políticas de apoio são consideradas bem adequadas.



**Gráfico 43 – Programas de apoio psicológico aos discentes. CSHNB-UFPI, 2016**

No gráfico 43, há uma divergência entre as opiniões, onde o que prevalece é a opção “não sei opinar” sobre o programa de apoio psicológico aos discentes expressada entre os próprios discentes de graduação e pós graduação e os docentes (38,9%, 75% e 41,27% respectivamente), já no ponto de vista dos

técnicos e gestores (35,71% e 45,45%, respectivamente) a opção que prevalece é afirmativa a execução do programa de apoio aos discentes.



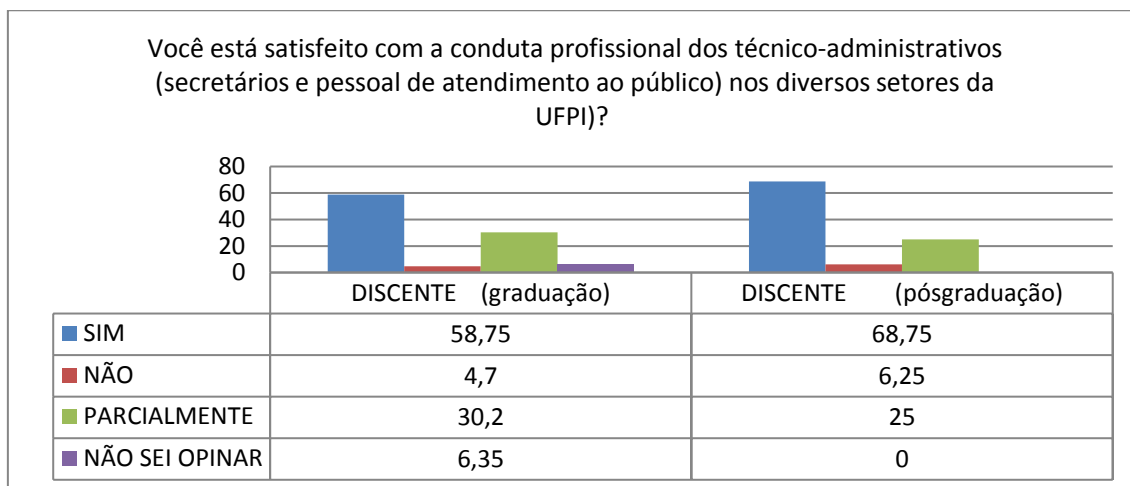
**Gráfico 44 – Programas de apoio pedagógico aos discentes. CSHNB-UFPI, 2016**

No gráfico 44, somente os discentes em maioria não sabem opinar sobre os programas de apoio pedagógico a própria classe. Já técnicos e gestores relatam opiniões positivas, onde exprimem que os programas são adequados para demanda e ao contexto social.

Verifica-se também que a opção “parcialmente” foi escolhida por uma boa parte dos participantes, dando ênfase aos docentes (31,75%) que ficaram divididos entre as opções positivas e parcialmente. Ressalta-se que este setor está buscando estratégias para ampliar suas atividades no Campus.

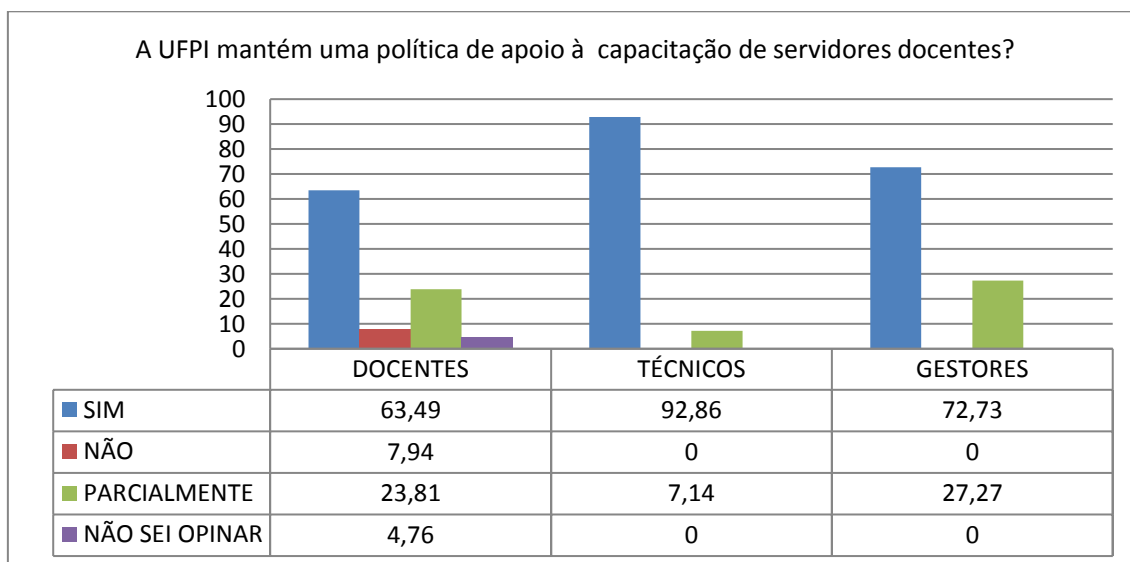
## EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

### Dimensão 5: Políticas de Pessoal



**Gráfico 45 – Grau de satisfação com a conduta profissional dos técnico-administrativos da UFPI. CSHNB-UFPI, 2016**

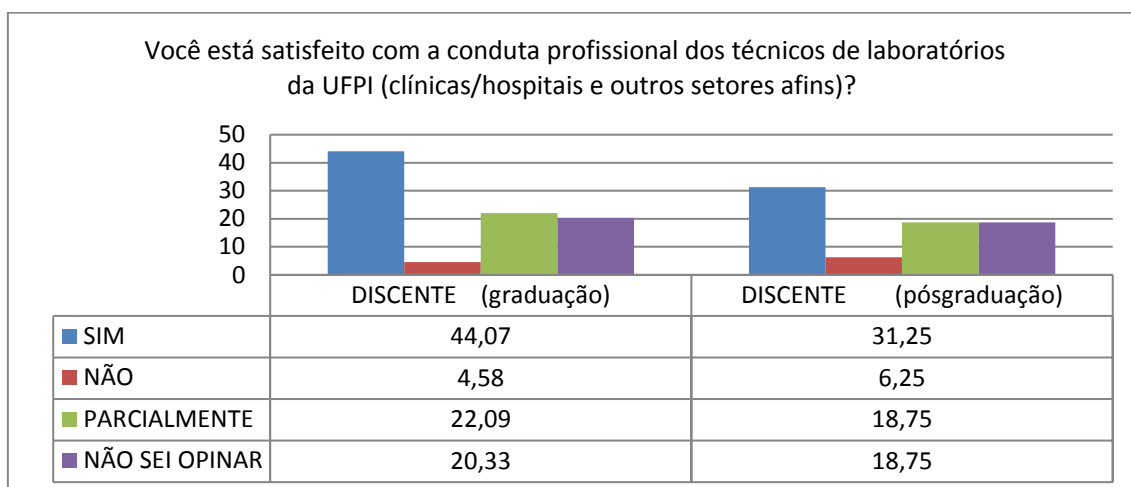
No gráfico 45, a maioria respondeu de forma positivamente a conduta profissional dos técnicos-administrativos e diversos setores da UFPI, seguido da opção parcialmente satisfatória.



**Gráfico 46 – Política de apoio à capacitação de servidores da UFPI. CSHNB-UFPI, 2016**

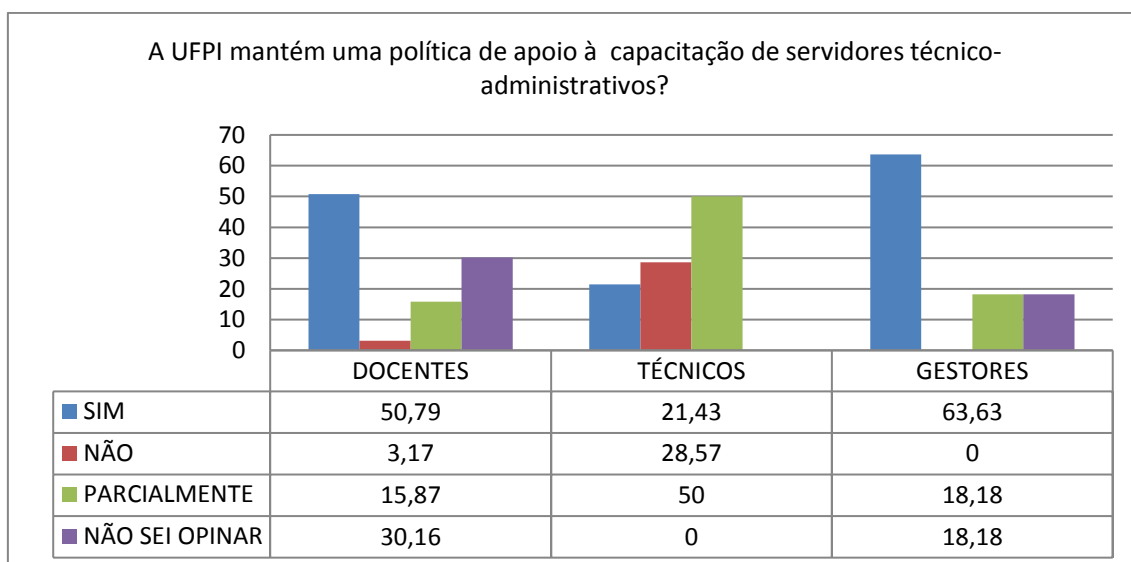
No gráfico 46, a opinião unânime é muito satisfatória sobre a política de apoio à capacitação de servidores docentes. Esta opinião converge a do ano

base 2015, onde em sua maioria expressavam-se satisfatoriamente seguido de parcialidade ao mesmo assunto.



**Gráfico 47 – Conduta profissional dos técnicos de laboratórios da UFPI. CSHNB-UFPI, 2016**

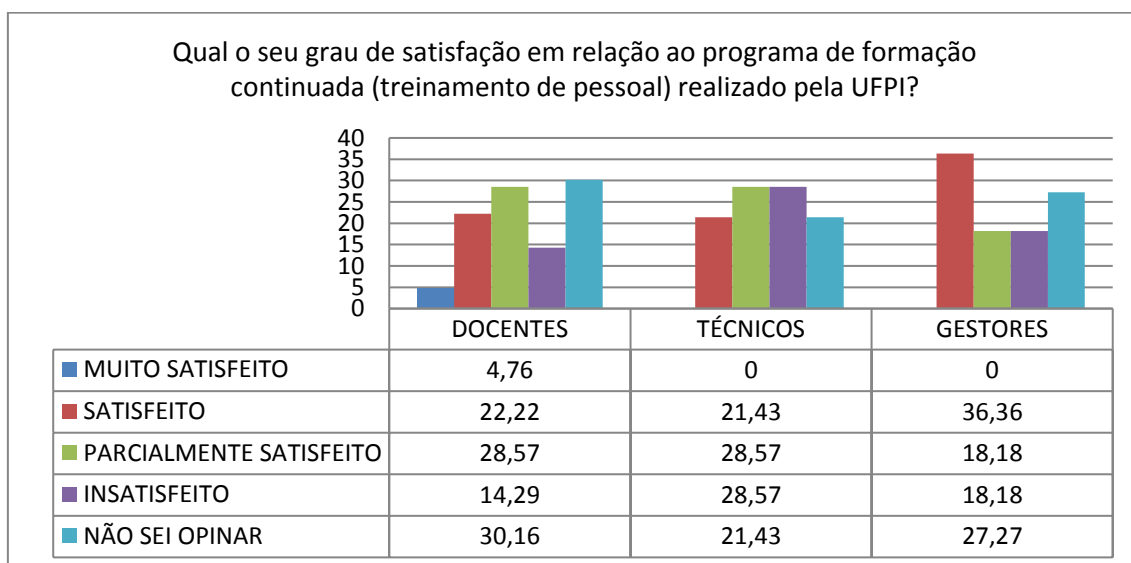
No gráfico 47, os discente mostraram-se satisfeitos com a conduta dos técnicos de laboratório, seguido de opinião parcial sobre o mesmo assunto. Fato este diferente do ano base de 2015, onde a maioria não sabia opinar sobre o assunto.



**Gráfico 48 – Política de apoio à capacitação de servidores técnico-administrativos da UFPI. CSHNB-UFPI, 2016**

No gráfico 48, a classe de docentes e gestores convergem a mesma opinião expressam-se satisfeitos com a política de apoio à capacitação de

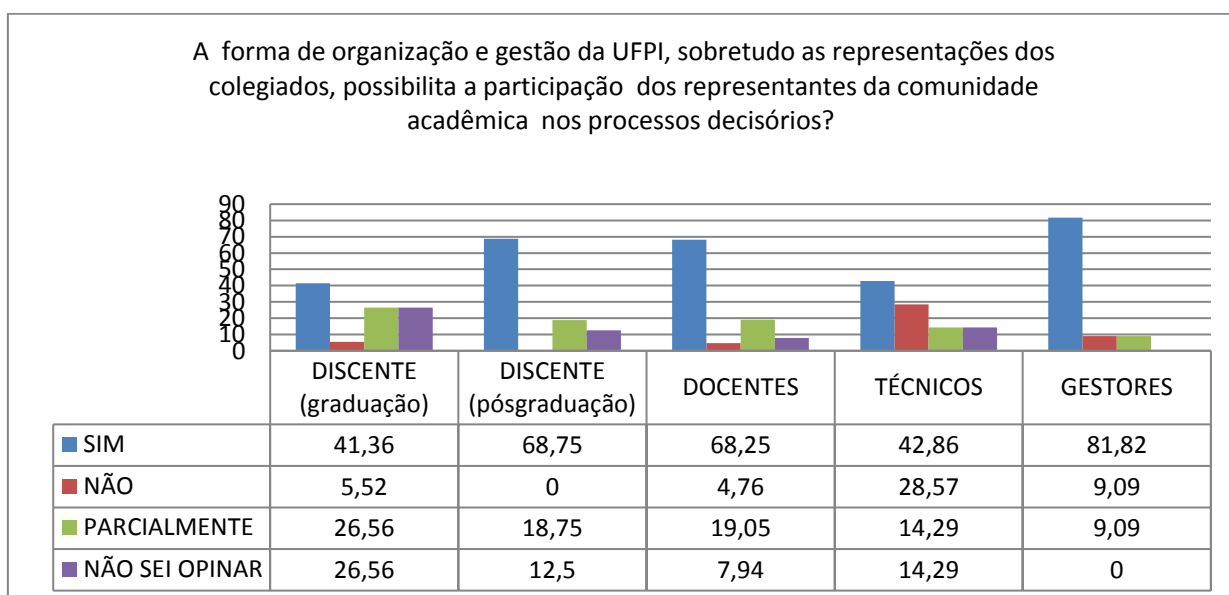
servidores técnico-administrativos, já a classe dos técnicos relataram parcialidade nessa capacitação.



**Gráfico 49 – Grau de satisfação em relação ao programa de formação continuada da UFPI. CSHNB-UFPI, 2016**

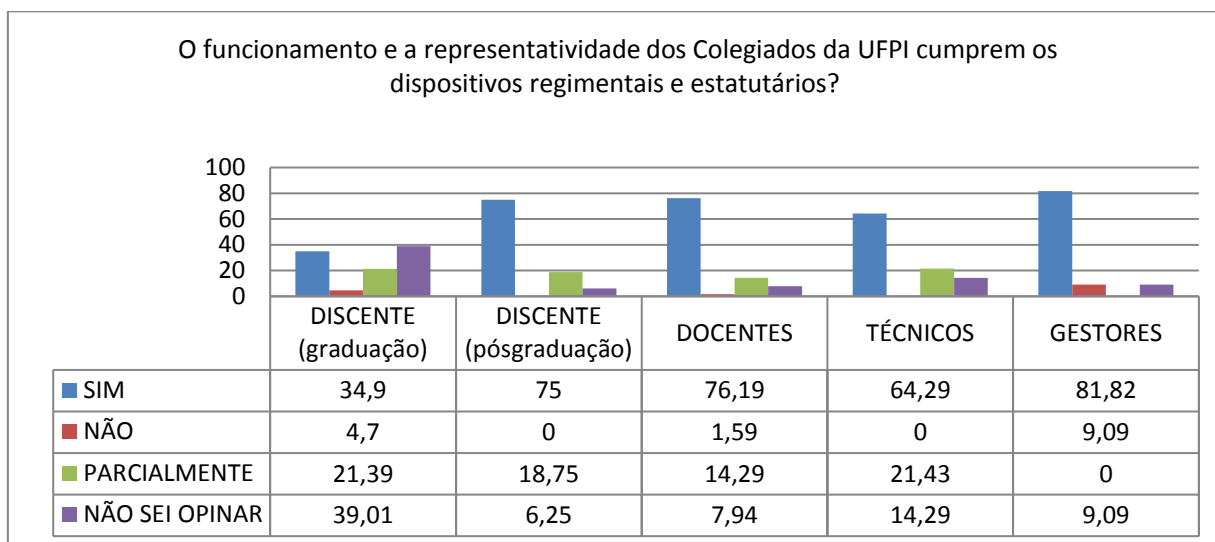
No gráfico 49, verifica-se que parte significativa dos três segmentos não sabe opinar sobre o programa de formação continuada.

## Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição



**Gráfico 50 – Representação da comunidade acadêmica nos colegiados da UFPI. CSHNB-UFPI, 2016**

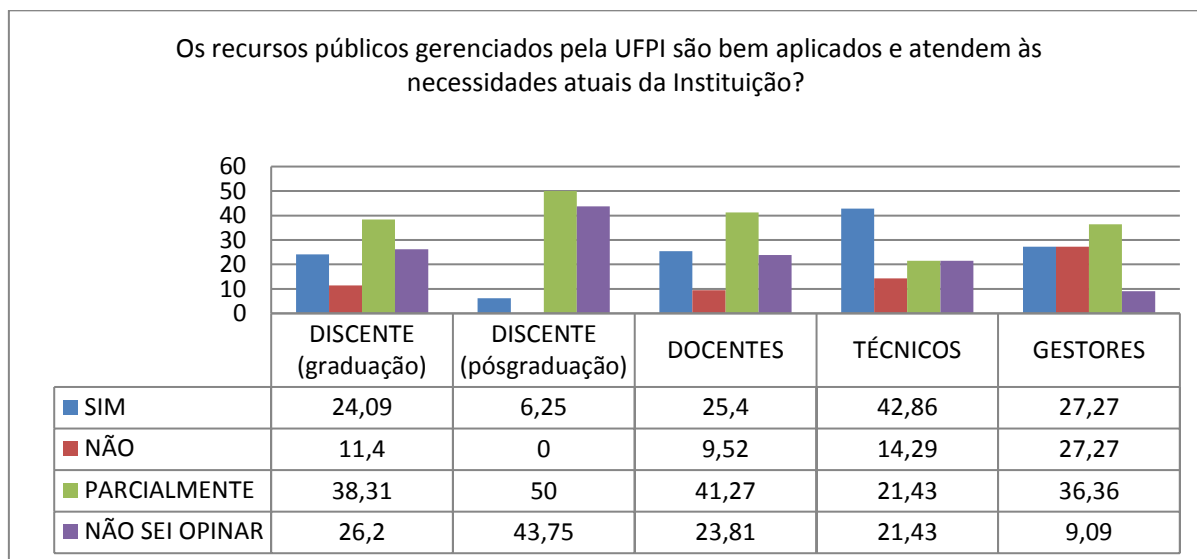
No gráfico 50, a classe de discentes e gestores convergem a mesma opinião pois, expressam-se satisfeitos com a representação da comunidade acadêmica nos colegiados. Importante ressaltar que nenhum discente de pós-graduação opinou negativamente nesse tópico. É possível observar que também mostram-se satisfeitos a classe dos técnicos e docentes.



**Gráfico 51 – Cumprimento dos regimentos e estatutos por parte das representações da comunidade acadêmica nos colegiados da UFPI. CSHNB-UFPI, 2016.**

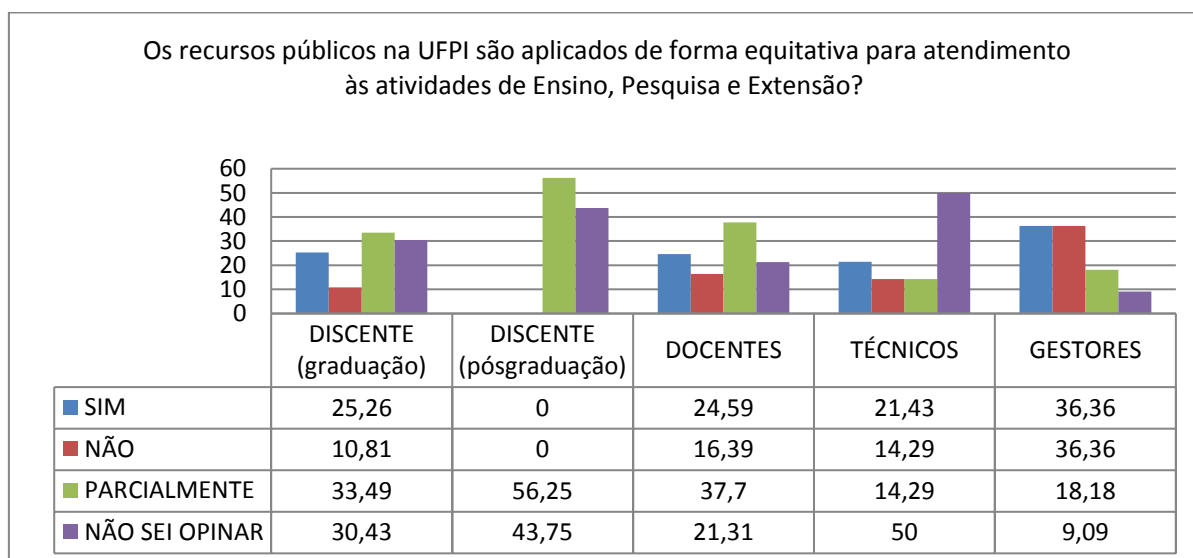
No gráfico 51, a classe de docentes e gestores convergem a mesma opinião pois, expressam-se satisfeitos com o cumprimento dos dispositivos regimentais e estatutários nos colegiados. Importante ressaltar que nenhum discente de pós graduação ou técnico, opinou negativamente nesse tópico. É possível observar que uma parte importante dos discentes da graduação não souberam opinar.

## Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira



**Gráfico 52 – Aplicação dos recursos públicos gerados pela UFPI. CSHNB-UFPI, 2016**

Os dados coletados a respeito da aplicação dos recursos públicos demonstram que discentes, docentes e gestores atendem parcialmente às necessidades institucionais. É possível observar que apenas a classe dos técnicos mostram-se satisfeitos.

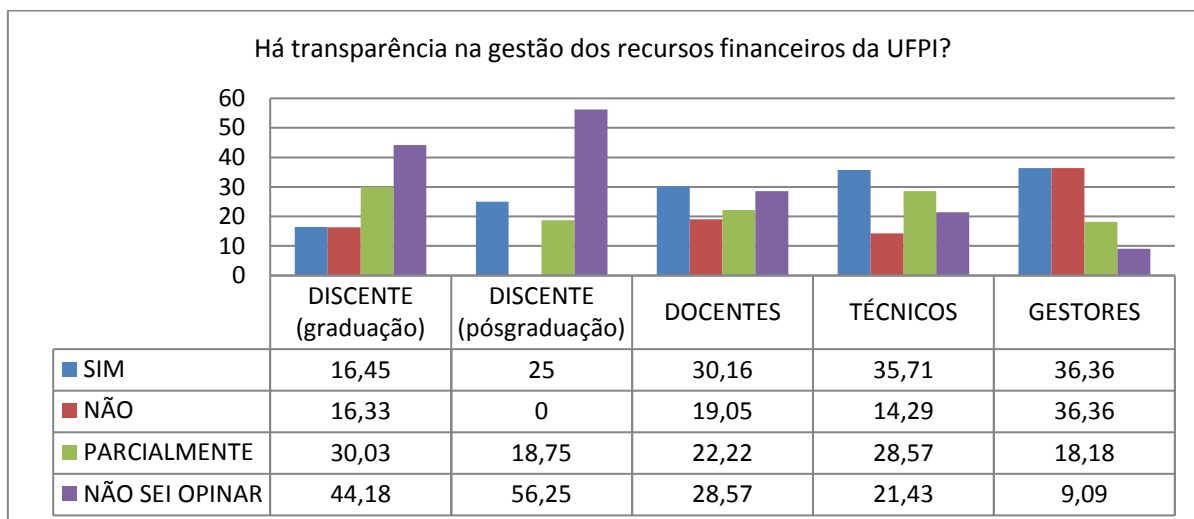


**Gráfico 53 – Recursos aplicados no ensino, pesquisa e extensão na UFPI. CSHNB-UFPI, 2016**

No resultado do gráfico 53 notamos que os discentes e docentes estão insatisfeitos com a aplicação dos recursos nas atividades de ensino, pesquisa e



extensão, notando que um número considerável dos pesquisados diz não saber opinar sobre essa distribuição de recursos. A sustentabilidade financeira deve ser direcionado à manutenção da estrutura acadêmica e à continuidade dos compromissos na oferta da educação superior, no entanto se faz necessário que haja distribuição equitativa para atendimento de todas as atividades requeridas de uma IES.



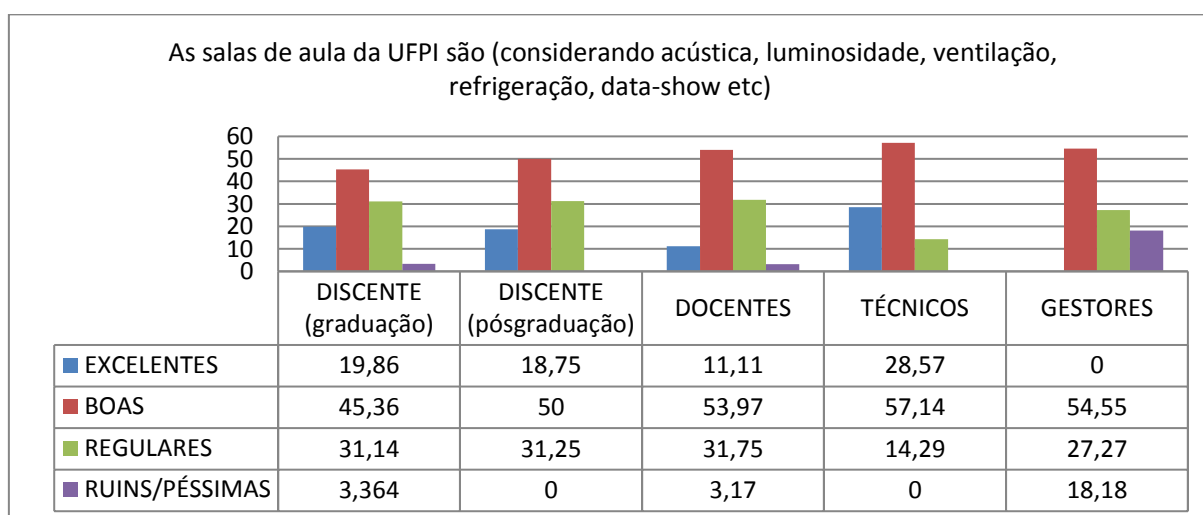
**Gráfico 54 – Transparência na gestão dos recursos financeiros da UFPI. CSHNB-UFPI, 2016**

A transparência na gestão dos recursos financeiros da UFPI carece de mecanismos mais eficientes de divulgação à comunidade acadêmica, tendo em vista que o gráfico 54 nos mostra que a categoria de discentes em sua maioria não sabem opinar sobre este item pesquisado, e considerável parcela as demais categorias consideram que não há transparência ou há transparência parcial na gestão dos recursos financeiro.

## EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

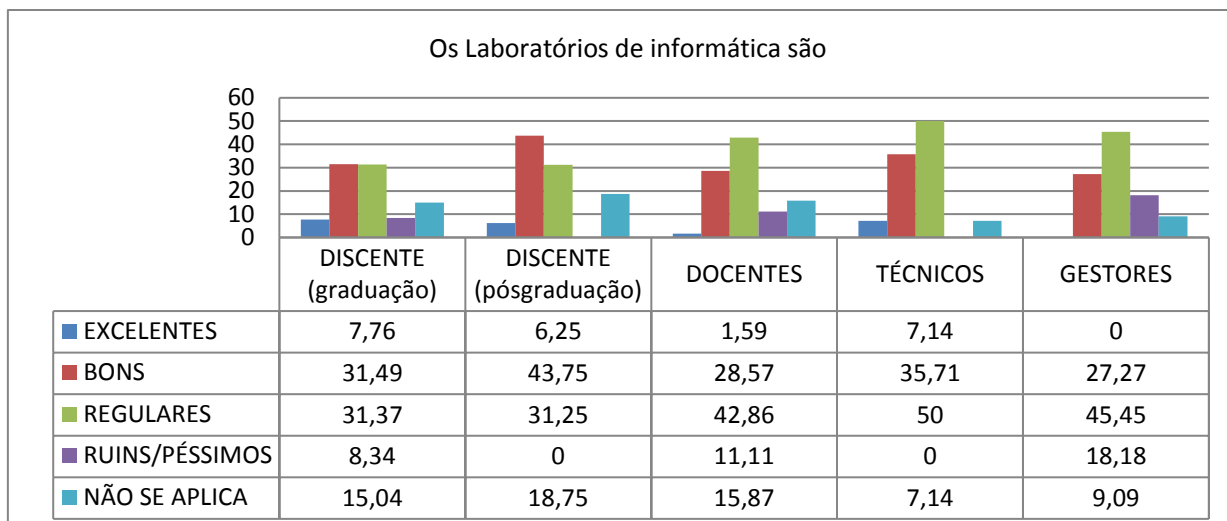
### Dimensão 7: Infraestrutura Física

A infraestrutura física da Universidade Federal do Piauí, com a consolidação do plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), mantém um programa de manutenção de sua estrutura física e um planejamento de ampliação direcionada às carências de cada campus. Abaixo, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB) apresenta as percepções de seus discentes, docentes, gestores e técnicos administrativos acerca de sua Infraestrutura.



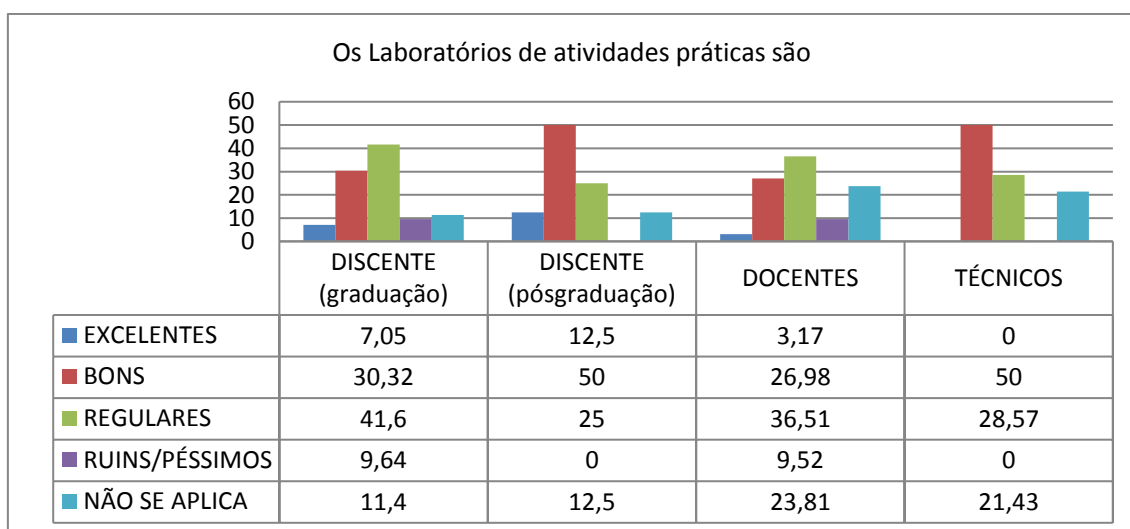
**Gráfico 55 – Adequação das salas de aula. CSHNB-UFPI, 2016**

Na análise da infraestrutura a comunidade acadêmica considerou boas as condições físicas das salas de aula. É possível observar que todas as categorias mostram-se satisfeitas.



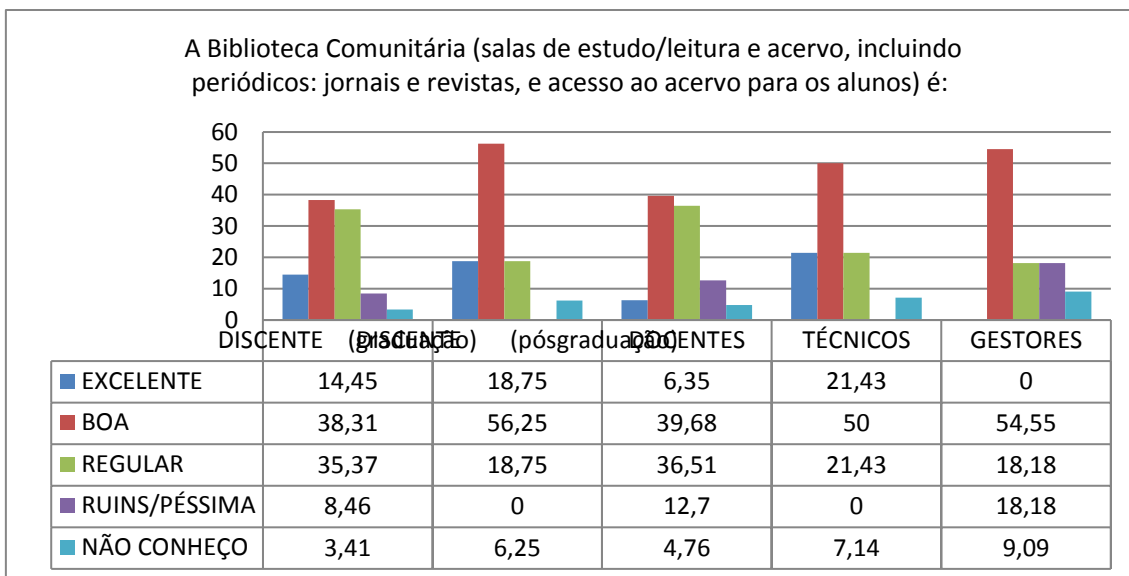
**Gráfico 56 – Adequação dos laboratórios de informática. CSHNB-UFPI, 2016**

No gráfico 56, a classe de discentes, docentes, técnicos e gestores convergem a mesma opinião pois, consideram boa ou regulares os laboratórios de informática. É possível observar que todas as categorias mostram-se satisfeitas



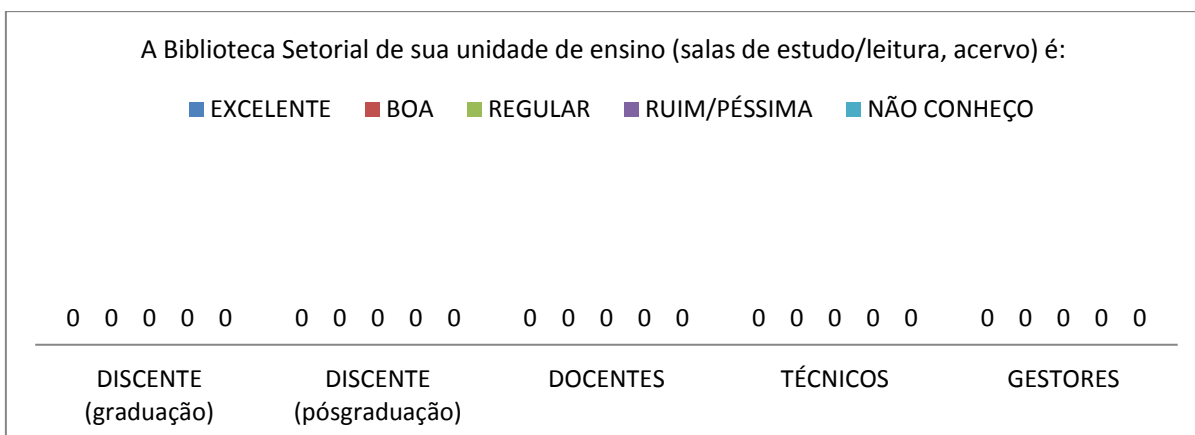
**Gráfico 57 – Adequação dos laboratórios de práticas laboratoriais. CSHNB-UFPI, 2016**

A partir dos gráficos 56 e 57, pode-se inferir que laboratório de Informática e o de Práticas laboratoriais foram considerados de regular a bom as condições físicas.



**Gráfico 58 – Adequação da Biblioteca Comunitária. CSHNB-UFPI, 2016**

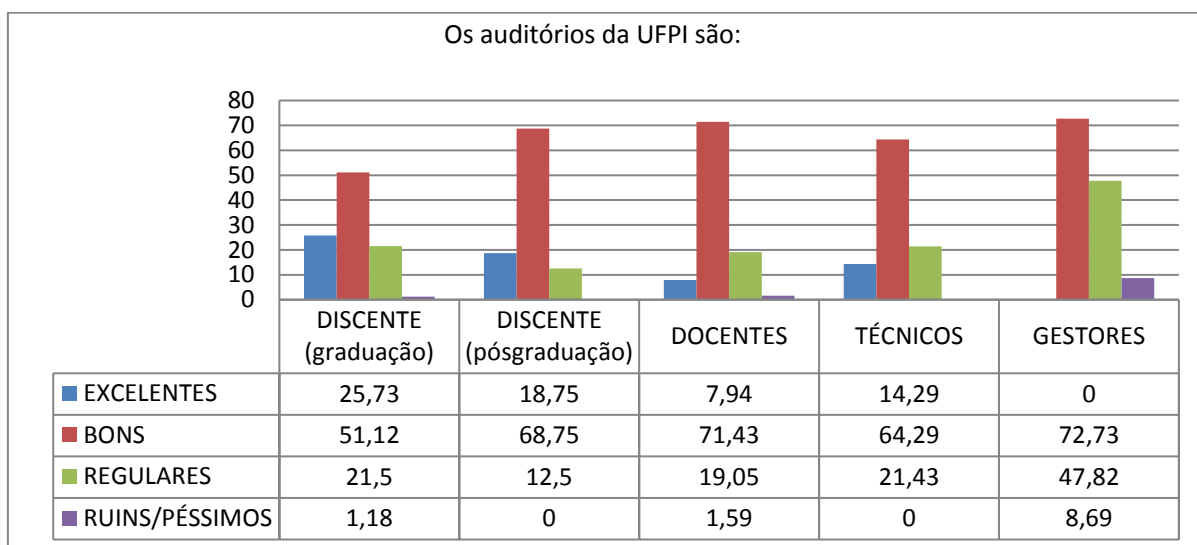
No gráfico 58, a classe de discentes, docentes, técnicos e gestores convergem a mesma opinião pois, consideram boa ou regulares os laboratórios de informática. É possível observar que todas as categorias mostram-se satisfeitas mas especialmente os técnicos, consideram excelente. Apesar de não haver livre consulta ao acervo a percepção é positiva.



**Gráfico 59 – Adequação da Biblioteca Setorial. CSHNB-UFPI, 2016**

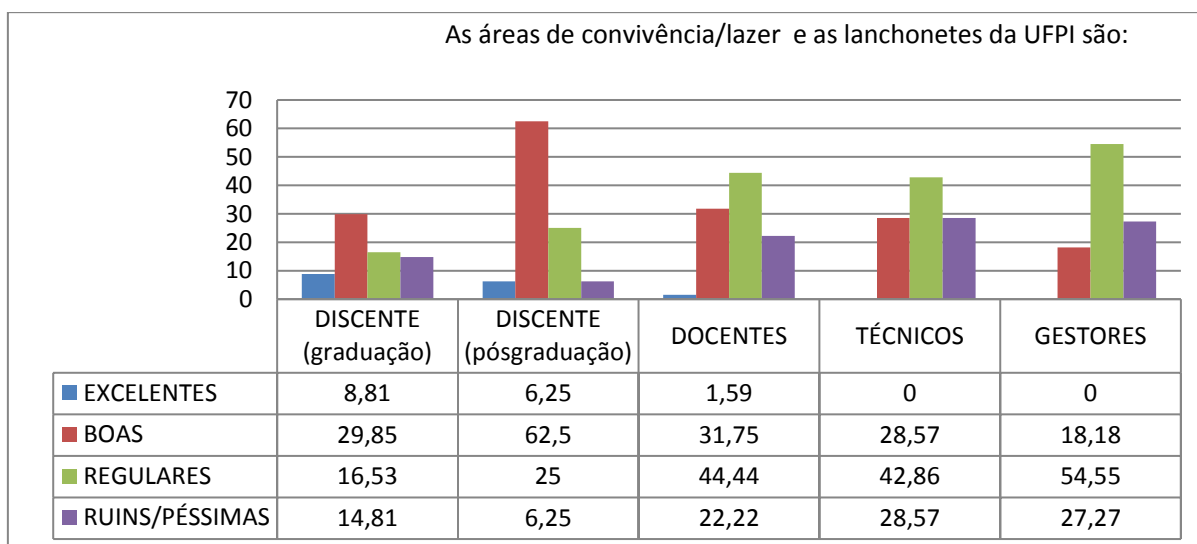
O CSHNB só possui uma biblioteca comunitária, há satisfação quanto às instalações, esta é vista pela maioria dos discentes, docentes e técnicos administrativos como um espaço dotado de uma boa infraestrutura. É importante que seja regular a comunicação da biblioteca com os cursos para atualização de

acervo, bem como e cursos de capacitação para pesquisas em bancos de dados nacionais e internacionais.



**Gráfico 60 – Adequação dos auditórios. CSHNB-UFPI, 2016**

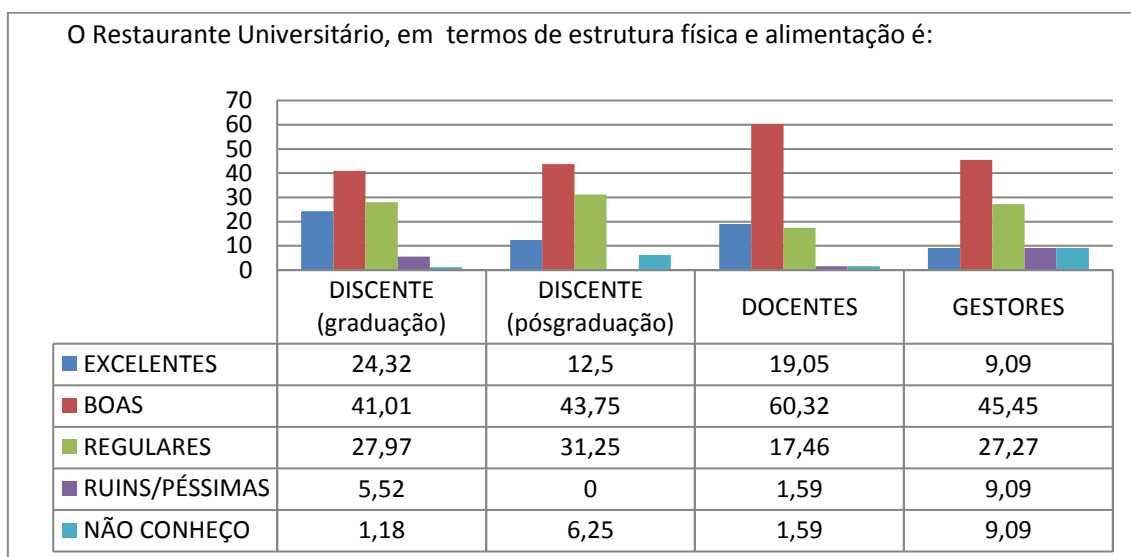
No gráfico 60, todas as categorias convergem a mesma opinião pois, consideram bons os auditórios.



**Gráfico 61 - Qualidade das áreas de convivência, lazer, cantinas e acessibilidades. CSHNB-UFPI, 2016**

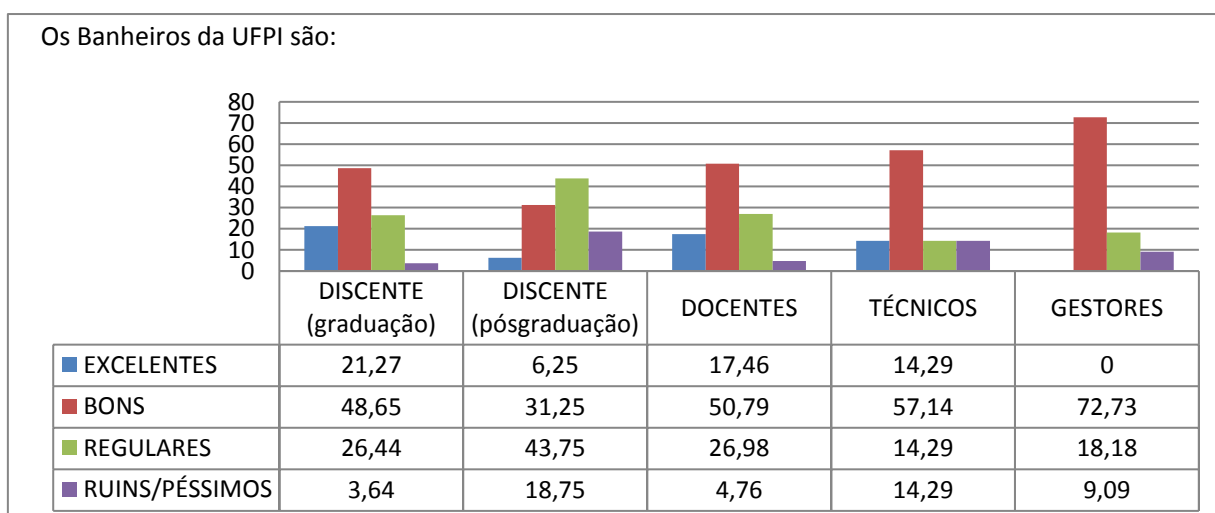
No gráfico 61, observa-se que há uma convergência entre as classes, onde docentes, técnicos e gestores mostram insatisfação, enquanto dicentes

mostram-se satisfeitos quanto as áreas de convivência e lazer. Essa insastifação dos trabalhadores do campus é um dado importante e deve ser considerado.



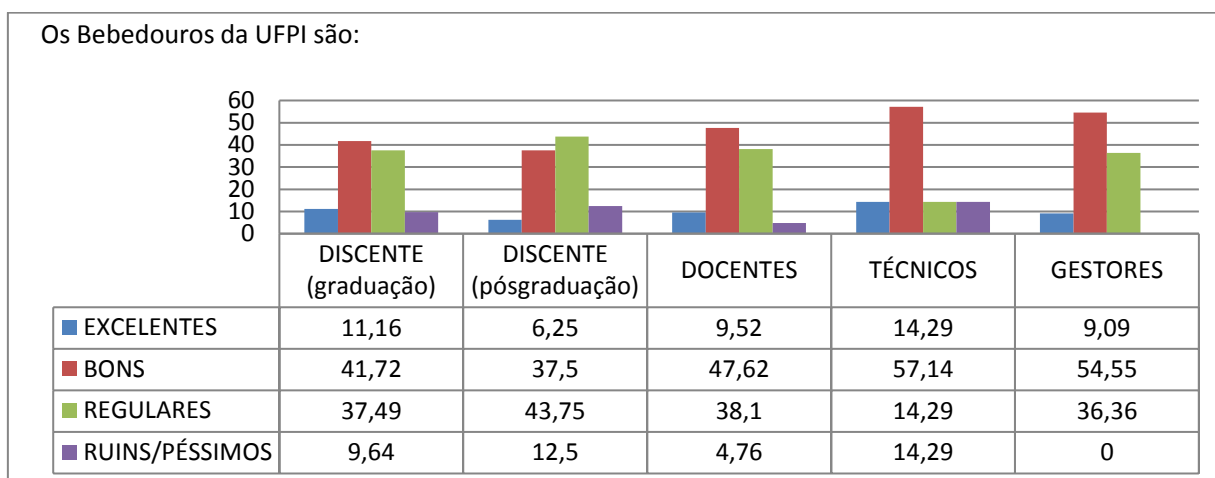
**Gráfico 62 - Qualidade do Restaurante Universitário do CCN. CSHNB-UFPI, 2016**

No gráfico 62, observa-se que há uma convergência entre as classes, onde todos os segmentos mostram-se satisfeitos quanto a estrutura e alimentação no Restaurante Universitário. Ressalta-se que 33,49 dos discentes entrevistados consideraram a estrutura e alimentação regulares, ruins ou péssimas. Esse dado deve ser considerado, observando com atenção as necessidades dessa categoria.



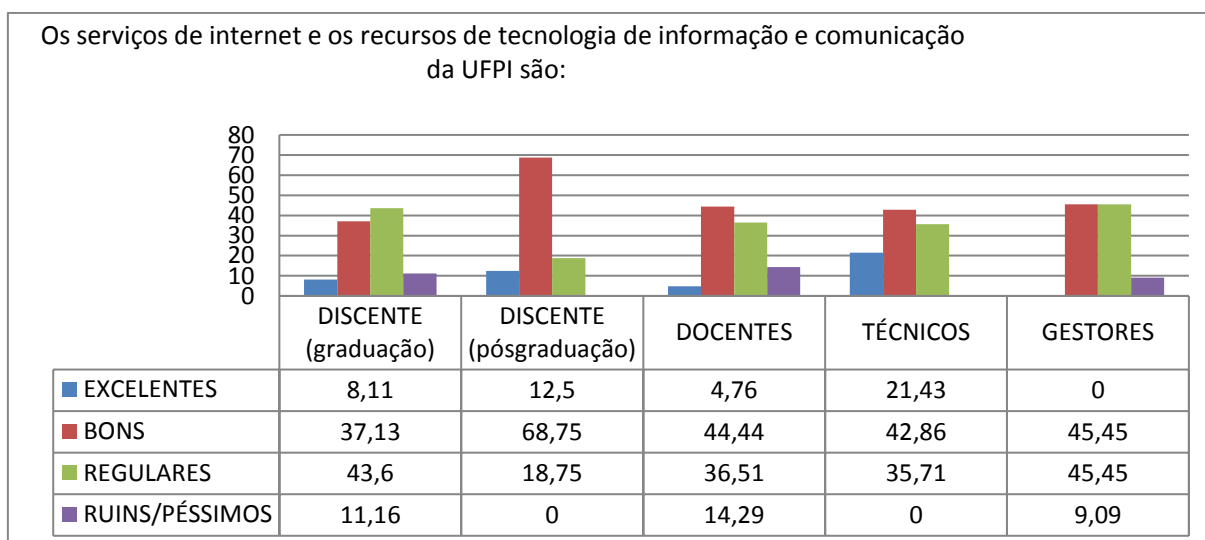
**Gráfico 63 - Qualidade dos banheiros. CSHNB-UFPI, 2016**

No gráfico 63, todas as categorias convergem a mesma opinião pois, consideram bons os banheiros.



**Gráfico 64 - Qualidade dos bebedouros. CSHNB-UFPI, 2016**

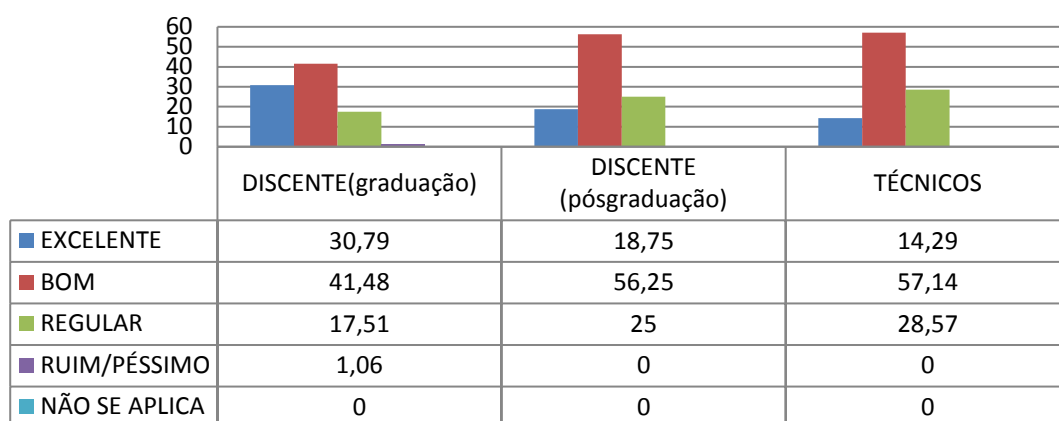
No gráfico 64, todas as categorias convergem a mesma opinião pois, consideram bons os auditórios.



**Gráfico 65 - Qualidade dos serviços de internet e os recursos de tecnologia de informação e comunicação. CSHNB-UFPI, 2016**

No gráfico 65, há uma convergência entre as opiniões, onde o que prevalece é a opção bons sobre os serviços de internet e recursos de tecnologia e comunicação no campus. Ressalta-se que nenhum técnico considerou ruim ou péssimo esse quesito.

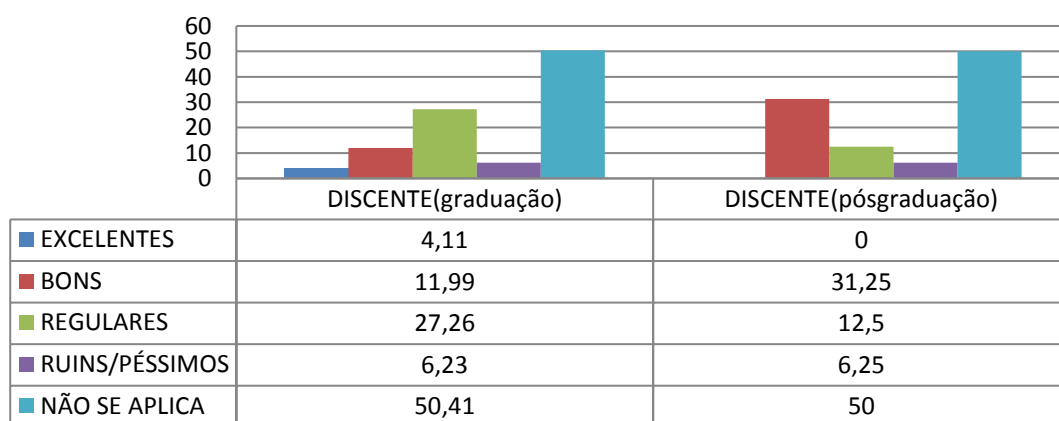
O sistema de rede sem fio para acesso a internet (wi-fi) no campus é:



**Gráfico 66 - Qualidade do sistema de rede sem fio no CSNHB. CSHNB-UFPI, 2016**

No gráfico 66, há uma convergência entre as opiniões, onde o que prevalece é a opção bom sobre os sistema de rede sem fio para acesso a internet no campus. Ressalta-se positivamente que nenhum técnico e discente entrevistados considerou ruim ou péssimo esse quesito. Todos os segmentos puderam opinar pois nenhum considerou inaplicável tal quesito.

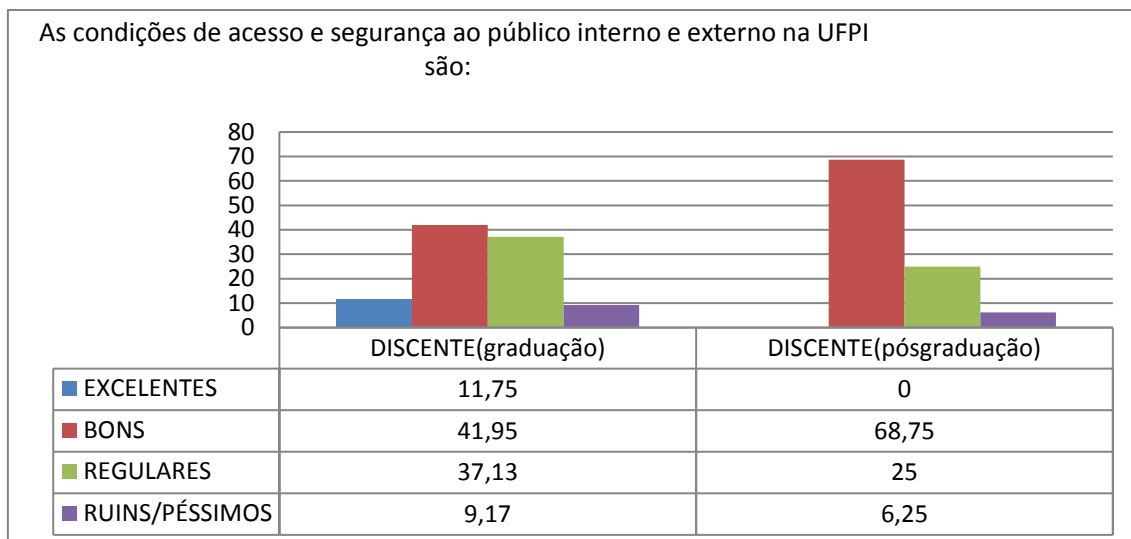
As clínicas/hospitais de ensino de práticas são:



**Gráfico 67– Adequação das clínicas/hospitais de ensino prático. CSHNB-UFPI, 2016**

Não temos clínicas/hospitais no CSHNB.





**Gráfico 68 - Condições de acesso e segurança ao público interno e externo da UFPI. CSHNB-UFPI, 2016**

No gráfico 68, há uma convergência entre as opiniões, onde o que prevalece é a opção “bom” sobre as condições de acesso e segurança ao público interno e externo na no campus.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação institucional realizada pela CPA em parceria com as CSA's é uma importante ferramenta de gestão, por meio da percepção da realidade visualizada pelas diferentes categorias (gestores, docentes, técnico-administrativos e discentes) que compõe a IES, indicando, a partir destes dados, as estratégias a serem adotadas com o intuito de melhorar a qualidade de ensino, assim, como todas as metas contempladas no PDI 2015-2019.

Este é o relatório da Comissão Setorial de Avaliação (CSA) do Campus Senador Helvécio Nunes de Barros (CSHNB) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) considerando os dados coletados a partir da percepção da Comunidade Acadêmica, em seus diversos segmentos, quanto à Consulta de Autoavaliação proposta pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) para o ano de 2016.

Picos, 09 de MARÇO de 2017